



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
Coordenação Regional de Ensino do Guar´a  
ESCOLA CLASSE 03 DO GUAR´A

# *Escola Classe 03 do Guar´a*

(Fundada em 04 de abril de 1970)

# **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 2023**

Brasília-DF  
Junho/2023

## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>06</b>
1.1. PROCESSO DE CONSTRUÇÃO .....	06
1.2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR .....	07
1.3. PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR .....	08
1.4. INSTRUMENTOS DE PARTICIPAÇÃO .....	08
<b>2. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR .....</b>	<b>08</b>
2.1. DESCRIÇÃO HISTÓRICA .....	08
2.2. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA .....	09
<b>3. DIAGNÓSTICO DA UNIDADE ESCOLAR .....</b>	<b>10</b>
3.1. CARACTERÍSTICAS SOCIAIS, ECONÔMICAS E CULTURAIS DA COMUNIDADE .....	10
3.2. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS INDICADORES, ÍNDICES E DADOS .....	10
<b>4. FUNÇÃO SOCIAL .....</b>	<b>11</b>
<b>5. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR .....</b>	<b>12</b>
<b>6. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS .....</b>	<b>12</b>
6.1. QUE ORIENTAM A PRÁTICA PEDAGÓGICA .....	12
6.2. PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS .....	13
6.2.1. Unicidade Teoria e Prática .....	13
6.2.2. Interdisciplinaridade e Contextualização .....	13
6.2.3. Flexibilização .....	13
6.2.4. Educação Inclusiva .....	14
<b>7. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, ENSINO E DAS APRENDIZAGENS .....</b>	<b>15</b>
<b>8. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS .....</b>	<b>16</b>
8.1. CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO, AVALIAÇÃO - ENSINO APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO INTEGRAL .....	16
8.2. TEORIAS CRÍTICAS E PÓS-CRÍTICAS .....	17
8.3. A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA .....	18
8.4. PSICOLOGIA HISTÓRICO CULTURAL .....	19

<b>09. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR .....</b>	<b>20</b>
<b>10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR .....</b>	<b>21</b>
10.1. CICLOS, SÉRIES OU SEMESTES .....	22
10.2. ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS .....	22
10.3. RELAÇÃO ESCOLA – COMUNIDADE .....	23
10.4. METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS .....	23
10.5. ATUAÇÃO DO SEAA, OE, AEE/SR .....	24
10.5.1. Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) .....	24
10.5.2. Reunião com a itinerante da SAA .....	25
10.5.3. OE (Atendimento Educacional Especializado da Orientadora Educacional) .....	29
10.5.3.1. Projeto Autoavaliação .....	30
10.6. ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE APOIO .....	30
10.7. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO .....	31
10.8. VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO .....	32
10.9. PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES .....	33
10.9.1. Plano de Permanência e Êxito Escolar dos Estudantes .....	33
10.10. RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS .....	33
10.11. IMPLEMENTAÇÃO DA CULTURA DA PAZ .....	34
<b>11. CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO .....</b>	<b>34</b>
<b>12. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP .....</b>	<b>35</b>
12.1. GESTÃO PEDAGÓGICA .....	36
12.2. GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS .....	37
12.3. GESTÃO PARTICIPATIVA .....	38
12.4. GESTÃO DE PESSOAS .....	38
12.5. GESTÃO FINANCEIRA .....	39
12.6. GESTÃO ADMINISTRATIVA .....	39
<b>13. PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS .....</b>	<b>41</b>
13.1. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA .....	41
13.2. CONSELHO ESCOLAR .....	43
13.3. SERVIDORES READAPTADOS .....	43
13.4. BIBLIOTECA .....	45
13.5. ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL .....	45
13.5.1. Contextualização .....	45
13.5.2. Tabela de Orientação das Ações Pedagógicas .....	46

13.6. SEAA .....	48
13.7. PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES .....	51
13.8. RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS .....	52
13.9. CULTURA DA PAZ .....	52
13.10. PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICO DO PROGRAMA SUPERAÇÃO .....	52
13.10.1. OBJETIVOS E METAS DO PROGRAMA SUPERAÇÃO.....	53
13.10.2. ESTRATÉGIAS DO PROJETO.....	54
13.10.3. O QUE PREVÊ O PROJETO .....	55
13.10.4. ORGANIZAÇÃO E MATRIZ CURRICULAR .....	56
13.10.5. ORIENTAÇÕES PARA A PRÁTICA .....	57
13.10.6. ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS .....	57
13.10.7. ....	58
<b>14. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR .....</b>	<b>60</b>
PROJETO 1 - Festa Cultura no carnaval .....	61
PROJETO 2 - Rifa de Páscoa .....	62
PROJETO 3 - Combate ao Abuso (Projeto 18 de Maio) .....	63
PROJETO 4 - Convivendo e Vivendo na Paz .....	64
PROJETO 5 - Alunos Destaques ao término de cada bimestre .....	65
PROJETO 6 - Saída Pedagógica – circo, zoo, cinema, teatro, pontos turísticos etc. ....	66
PROJETO 7 - Dever de casa diariamente .....	67
PROJETO 8 - Festa Junina, substituída pela Festa Cultural (setembro) .....	68
PROJETO 9 - Valorizando as diferenças e a Cultura Étnicas Raciais – (novembro) .....	69
PROJETO 10 - Combate ao Bullying ao longo do ano letivo .....	70
PROJETO 11 - Formatura da Educação Infantil – (dezembro) .....	71
PROJETO 12 - Interventivo no decorrer de cada bimestre durante o ano letivo .....	72
PROJETO 13 - Alimentação Saudável diariamente e Festival de Picolés .....	73
PROJETO 14 - Transição do 5º para o 6º Ano .....	74
PROJETO 15 - Criança Feliz, com atividades de lazer na escola .....	75
<b>15. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM .....</b>	<b>75</b>
15.1. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO .....	75
15.2. INSTRUMENTOS DA AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM. ....	78
15.3. REGISTROS .....	80
15.3.1. O Relatório .....	80
15.3.2. O Conselho de Classe .....	80
<b>16. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP .....</b>	<b>82</b>
16.1. AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO .....	82
<b>17. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFIAS .....</b>	<b>85</b>

## **1. APRESENTAÇÃO**

A Escola Classe 03 do Guará como unidade escolar da rede pública do Distrito Federal, considera, que todas as atividades escolares que executa devem se submeter aos princípios desse Projeto Político Pedagógico e seus princípios norteadores, que por sua vez foi elaborado sob as diretrizes do Currículo em Movimento, que serve como parâmetro para todas as escolas públicas do Distrito Federal.

Nossa escola busca oferecer aos alunos, crescimento nos aspectos cognitivo, emocional e social, primando por uma educao humanista, com preocupao de ajudar no amadurecimento das diferentes dimensões do ser humano. Nossos alunos precisarão se utilizar de metodologias de aprendizagem inovadoras, e se atualizarem com tecnologias como ferramenta facilitadora das variadas formas de se aprender, pois sabemos, que o cotidiano escolar se altera em funo dos desafios diários que a escola enfrenta.

Visamos neste Projeto apresentar elementos identificadores da origem histórica da Escola Classe 03 do Guará, diagnóstico e contexto real da comunidade escolar, a funo social e objetivos, fundamentos norteadores da prática educativa, organizao do trabalho pedagógico, concepes teóricas, processos de avaliao da aprendizagem, plano de ao entre outros, tendo como base o Regimento Interno da Escola Classe 03 do Guará que abrange temas como: Equipe de Direo, Conselho Escolar, Frequência Escolar, Horários, Uniformes, Agenda, Material Escolar e Objetos Pessoais, Patrimnio Público, Merenda Escolar, Saúde, Saídas Pedagógicas, Atendimento aos Pais pelos Professores, APAM e Sanoes Disciplinares.

A Escola Classe 03, busca através de sua equipe pedagógica, docentes e servidores, mediante planejamento e reflexões, produzir na escola ambiente salutar de boa convivência, percepo uns dos outros, e o cultivo da amizade a fim de estabelecer entre todos tolerância, integrar esforços, ter parcimnia no trato e compreensão nas questões e argumentaes de interesse de todos. Anualmente o projeto norteador de nossa escola  submetido a análise para apreciao e identificao de tudo o que foi desenvolvido e aplicado, ganhos, avanços e limitaes encontradas, nos levando a fazer as adequaes e adaptaes necessárias, levando em conta a importância de superar os grandes desafios e obstáculos que surgem no intercurso natural da aprendizagem.

### **1.1. PROCESSO DE CONSTRUO**

O projeto foi elaborado buscando reunir esforços, visando o alcance de metas e propostas apontadas nesse instrumento, para promover participao da comunidade escolar, tendo os estudantes como protagonistas, e dos profissionais da educao no contexto escolar do momento. Entendemos que por estarmos inseridos num contexto de instabilidade de realidades, mudanças sociais e culturais, motivadas inclusive por políticas que naturalmente se atualizam, nosso projeto político pedagógico, também está em constante transformao. Esperamos, que os sujeitos nele envolvidos, reflitam, discutam, avaliem e reavaliem o documento durante esse ano e nos vindouros.

O Projeto foi elaborado com a participao direta dos professores, comunidade escolar através de seus representantes, que são eleitos em ocasião específica. Os agentes representantes

contribuem objetivamente com o projeto, através de participação direta dos mesmos em reuniões, palestras onde manifestam opinião nas discussões, por pesquisas de consulta de parecer, preenchimento de formulários em que são colhidos os dados, considerando-se o que já se sabe ser de interesse da comunidade escolar.

Na semana pedagógica, e durante a elaboração desse trabalho norteador, iniciou-se discussão sobre os projetos do ano findo, entre outras propostas que entraram em pauta, para se aplicar durante o ano letivo vigente. O fórum das discussões continua sendo nas coletivas semanais, em que são feitos os debates e estudo das propostas. O projeto segue, buscando atender aos anseios de toda comunidade buscando criar discussões, questionamentos e ideais, a partir da coleta de dados realizada nos vários setores e agentes interessados na educação.

São aproveitados os dados colhidos, expectativas, questionamentos, depoimentos e outros meios que auxiliem na construção das regras de convívio de nossa comunidade escolar. Entendemos que o trabalho pedagógico de qualidade prevê envolvimento e compromisso de toda a comunidade escolar. Nesse sentido, nosso projeto pedagógico contempla buscar uma educação voltada ao crescimento individual dos alunos, assegurando capacidade e autonomia em suas ações.

## 1.2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Nome da Instituição: Escola Classe 03 do Guará

QE 07 Área Especial “Q” lote “J” – Guará I

Tel.: 3901-3715

Email: [53008588@se.df.gov.br](mailto:53008588@se.df.gov.br)

Ano de Fundação: 04/04/1970

Equipe Gestora:

**Diretora:** Jeanne Cordeiro de Sousa Silva

**Vice-diretora:** Gisele Maria Sousa da Hora Wanderley

**Chefe de Secretaria:** Amanda Fontoura Campos da Silva

**Supervisora Administrativa:** Rebheca Gomes de Oliveira Santos

**Coordenador:** Josias da Silva Nogueira

**Coordenadora:** Racquel Vieira Luz Parreira

### 1.3. PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR

A participação dos pais e responsáveis pelos estudantes no cotidiano escolar é relativamente baixa. Podemos dizer que a grande maioria só comparece à instituição quando convidados para algum evento/reunião, ou até mesmo convocados pela equipe da escola. Esse fato nos proporciona um grande desafio: a participação efetiva dos pais na instituição escolar.

### 1.4. INSTRUMENTOS DE PARTICIPAÇÃO

Para obter conhecimento aproximado da realidade da comunidade escolar que atendemos e da realidade social que faz parte a Escola Classe 03 do Guará, se realizou em 2018 um levantamento socioeconômico, utilizando como instrumento o questionário, para ser preenchido por todos os pais e/ou responsáveis de cada estudante. Do total de alunos matriculados no ano de 2018, foram devolvidos 180 questionários.

## 2. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

### 2.1. DESCRIÇÃO HISTÓRICA

Escola Classe 03 do Guará foi inaugurada no dia 04 de abril de 1970, oferecendo a princípio o Ensino Fundamental (1ª à 8ª série). Os alunos atendidos eram residentes das quadras QI e QE 07, 09 e 11 do Guará I.

A resolução 16/73- DODF 21/08/1973 estabeleceu o Ato de Criação da Escola.

Nesse período, nove salas de aula eram utilizadas nos três turnos:

- Matutino: 7h30min às 11h
- Turno intermediário: 11h às 14h30min
- Vespertino: 14h30min às 18h

Em 1980 foi publicado a autorização de funcionamento e o reconhecimento da Instituição pela Portaria nº 17 de 07/07/1980.

No ano de 1985 a escola passou a funcionar apenas em dois turnos: matutino e vespertino.

No ano de 1995 a 2001 foi ofertada no turno noturno, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) séries iniciais.

No ano de 2000, atendendo à demanda da comunidade a escola tornou-se escola polo para alunos portadores de deficiência auditiva.

Somente no ano de 2004 o Governo do Distrito Federal normatizou a escola através da Portaria nº 03 de 12/01/2004.

Atualmente a Escola Classe 03 funciona em dois turnos assim sendo:

- Matutino: 7h30min às 12h30min
- Vespertino: 13h às 18h

Atendemos no ano de 2023 aproximadamente 420 estudantes, moradores do Guará, Cidade da Estrutural, Setor de Chácaras, Vicente Pires, Arniqueiras, Park Way, Lúcio Costa, guas Claras e algumas comunidades advindas das áreas periféricas do Guará. Os estudantes são distribuídos em 18 turmas nas modalidades da Educao Infantil (04 e 05 anos), Ensino Fundamental de 09 anos/ séries iniciais (1 ao 5 ano).

A Escola Classe 03 do Guará atende as seguintes modalidades de ensino:

- 1 ciclo: Educao Infantil de 04 e 05 anos
  - 04 turmas de 04 anos: 02 no matutino e 02 no vespertino (1 período, turmas A,B,C e D);
  - 02 turmas de 05 anos: 01 no matutino 2 período A, e 01 turma no vespertino (turma B);
- Classes inclusivas: Considera-se, que nas turmas estão inseridos alguns alunos diagnosticados com TEA, TDAH, TGD, DI, TDA, DF.
- 2 ciclo: Ensino Fundamental de 09 anos (1 e 2 Bloco Inicial de Alfabetizao - BIA)
  - 01 turma de 1 ano: no turno matutino;
  - 04 turmas de 2 ano: 02 no matutino turmas A e B, e 02 no vespertino turmas C e D;
  - 02 turmas de 3 ano: 01 no matutino e 01 no vespertino, turmas A e B;
  - 02 turmas de 4 ano: 01 no turno matutino e 01 no turno vespertino, turmas A e B; 03 turmas de 5 ano: 01 no turno matutino turma A, e 02 no turno vespertino, turmas B e C;

Nossa escola atende no ano vigente, aproximadamente 420 alunos nos dois turnos. A comunidade escolar que atendemos, apresenta quadro social bastante heterogneo, conforme dados da Classificao das regiões administrativas do DF, um IDH-M – 2010. Verifica-se que enquanto há famílias em nível de classe média, há também acentuado ndice de desigualdade conforme Pesquisa Distrital Por Amostra de Domicílios - PDAD – 2015 da CODEPLAN, com alta porcentagem de pessoas vivendo em acentuada dificuldade social, dependendo de auxílio do governo.

## 2.2. CARACTERIZAO FÍSICA:

O prédio escolar  constituído por 18 (dezoito) salas de aula, secretaria, sala da Direo, sala de leitura, sala dos professores, administrativo, depósito, banheiros de professores, sala de projetos interventivos pedagógicos, sala do S.O.E. (Serviço de Orientao Educacional), sala do EEAA (Serviço Especializado de Apoio ao Aluno), pátio interno, cantina, banheiros masculinos e femininos de estudantes da educao infantil, banheiro especial de cadeirantes, banheiros padrão para estudantes não diagnosticados de necessidade especial, sala dos servidores, parque infantil, pátio externo cercado por grade de arame azul, onde se pratica recreao semanal dirigida. Do lado oposto, pela entrada da secretaria e direo há o estacionamento destinado aos profissionais que trabalham na Instituio. E na entrada de acesso dos alunos, há grande estacionamento público, que atende também o comércio local da quadra em que está a escola.



O fato de não termos uma escola com muros, faz como que a escola esteja ainda mais inserida a quadra residencial e a nossa cidade, o sentimento de humanização é notório, pois há uma interação entre o ambiente interno e externo, natureza, animais e transeuntes. Compondo o colorido externo apresentamos desenhos em grafite com temas infantis, extremamente convidativos a aprendizagem e alegria.

### **3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA ESCOLA CLASSE 03 DO GUARÁ**

#### **3.1. CARACTERÍSTICAS SOCIAIS, ECONÔMICAS E CULTURAIS DA COMUNIDADE:**

O nível socioeconômico das famílias dos estudantes, acompanha proporcionalmente a tendência da cidade, em que se identifica uma proporcional diferença, em que há famílias listadas na classe média, e uma grande maioria com poucos recursos financeiros. Pelos dados das crianças assistidas pelo auxílio Bolsa Família, o número de famílias que sobrevivem de benefícios do GDF para complementar sua renda familiar está em relativa igualdade àquelas que não demonstram precisar do benefício. Acreditamos, que essa rotina do próprio sustento impede a participação efetiva dos pais na escola como foi dito anteriormente, um grande desafio nos dias atuais. O nível escolar dos responsáveis também varia: pais sem escolaridade, outros apenas com ensino fundamental e médio e poucos com nível superior.

#### **3.2. ANÁLISE DE RESULTADOS INDICADORES, ÍNDICES E DADOS:**

As respostas aos questionamentos foram avaliadas e encontramos como resultado o seguinte espectro:

1. Com quem os estudantes moram atualmente: 78,5% informaram que moram com o pai, mãe ou ambos e 21,5% moram com outros responsáveis.
2. Sobre o local de residência do estudante: 56,5% moram no Guará I e II e 43,5% moram em outra Região Administrativa, ou outra localidade (Cidade da Estrutural, Setor de Chácaras, Vicente Pires, Arniqueiras, Park Way, Lúcio Costa, Águas Claras, e algumas comunidades advindas das áreas periféricas do Guará). Nestes itens, podemos identificar que a maior parte dos estudantes mora com o pai, mãe ou ambos e residem próximo à Escola, ou seja, na região Administrativa do Guará.
3. Quanto ao tipo de moradia, 39% moram em residência própria, 44% em residência alugada e 34% em outros locais cedidos, ou emprestados.
4. Ao responderem sobre o tipo de transporte que utilizam para trazer o estudante para a escola, 35,5% informaram que vêm de carro; 15,5% vem de transporte informal ou a pé pela proximidade da escola, 40% vêm de transporte público, e 9%, de van escolar ou outro tipo de transporte.
5. Sobre a formação acadêmica dos pais dos estudantes, 18,5% afirmaram ter o Ensino Fundamental completo; 32% tem o Ensino Fundamental incompleto; 36% têm o Ensino Médio completo; 11% Ensino Fundamental Incompleto; 21,5% têm o Ensino Superior completo; 1,5% têm o Mestrado/Doutorado e 4,5% não responderam. Percebeu-se que a maior parte dos pais não tem formação em nível fundamental ou superior completos.

6. Quanto à renda familiar, baseada no salário mínimo (em 2019, R\$ 998,00): 14,5% recebem de 2 a 4 salários mínimos: 54,5%; 5 a 7 salários mínimos: 20,5%; 8 a 10 salários mínimos: 7,5% e mais de 10 salários mínimos: 3%. A renda das famílias da maioria dos estudantes se concentra na faixa dos R\$ 1.996,00 a R\$ 3.992,00.
7. Quanto ao acesso e uso das tecnologias pelos estudantes: 63,5% têm acesso à televisão; 41,5% têm acesso ao computador, 54,5% têm acesso ao celular; 49,5% têm acesso à internet de um modo geral.
8. Sobre a participação dos estudantes em atividades extraescolares como futebol, inglês, entre outros: 46% informaram que eles realizam esse tipo de atividade e 54% informaram que não participam de outras atividades, além das escolares. A Escola está localizada na Região Administrativa X – Guará I que, segundo dados da Administração da cidade, foi fundada no dia 5 de maio de 1969 com o objetivo inicial de abrigar funcionários públicos do Governo do Distrito Federal.

Com o passar dos anos e o crescimento populacional, o Guará alcançou grande desenvolvimento social e econômico, despontando como uma das regiões administrativas com a maior renda per capita do DF, segundo apontou o relatório da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) de 2015, feito pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan).

O Guará é uma região consolidada, composta por uma classe média esclarecida, alto nível de escolaridade e poder aquisitivo elevado, o que garante aos moradores uma boa qualidade de vida. Nos últimos 40 anos a cidade mudou muito, mas continua com o perfil bucólico e tranquilo. A maioria das casas originais construídas pela SHIS (Sociedade Habitacional de Interesse Social) nas décadas de 60 e 70 deu lugar a casas com arquitetura diferenciada, sobrados e condomínios de bom nível, evidenciando o crescimento socioeconômico de sua população. A maior parte dos nossos 420 estudantes pertence a RA X – Guará I e II, porém, recebemos também estudantes do Setor Habitacional Lúcio Costa e da RA XX – Águas Claras, provavelmente devido à proximidade da Escola, à estação do Metrô/DF. A Escola Classe 03 do Guará completou em abril de 2023, 54 anos. Com uma trajetória de resultados bastante positivos, como demonstram os dados do IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, INEP/MEC: Fonte: INEP/MEC-2019.

#### **4. FUNÇÃO SOCIAL**

A Escola Classe 03 do Guará tem a função social de possibilitar o acesso aos conhecimentos historicamente construídos, visando o desenvolvimento integral do educando em seus aspectos pedagógicos, culturais, sociais, intelectuais e econômicos.

De acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica (p. 12), nossa função social é:

Garantir aos estudantes o direito às aprendizagens implica um investimento sustentável nos princípios da ética e da responsabilidade, que incide também na formação de uma sociedade mais justa e mais desenvolvida nos aspectos sociais, culturais e econômicos. Além disso, direciona para um fazer didático e pedagógico ousado, no qual o professor parte do princípio de que há igualdade intelectual entre os sujeitos.

## **5. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR**

A Escola Classe 03 do Guará tem por missão realizar suas práticas pedagógicas visando  preparao do educando para enfrentar os desafios da sociedade, dando a eles a oportunidade para ampliar os seus conhecimentos de forma crítica e participativa, oferecendo uma educao inovadora e flexível, voltada para o aluno. Visamos sua integrao social, moral, cultural e econmica, às inovaes metodológicas, onde a escola e os educadores estejam interagindo juntos para conseguirem seus objetivos, respeitando o espaço de cada um, valorizando-se como pessoas capazes, responsáveis e comprometidas em prol de uma educao de qualidade. Deve, ainda, desenvolver a criatividade, o espírito crítico, a capacidade de análise e síntese, o autoconhecimento, a socializao, a autonomia e a responsabilidade, levando a construir sua própria história.

Nestes tempos modernos a escola também tem por missão fortalecer vínculos com as famílias, lutando pela equidade educacional. Pois a Missão educacional se inova com tecnologia para os diversos desafios advindos da modernidade, exigindo dos agentes interessados inovao nas formas de ensino, o que vem acontecendo mediante o esforço, empenho e dedicao dos professores em sala de aula.

## **6. PRINCÍPIOS**

### **6.1. ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

Considerando que toda escola  um espaço de formao e informao, a Escola Classe 03 do Guará acredita que suas práticas pedagógicas devam favorecer a insero do aluno no dia a dia das questões sociais, econmicas e culturais. A formao escolar deve propiciar o desenvolvimento das capacidades, de modo a favorecer a compreensão e interveno nos fenmenos sociais, econmicos e culturais, assim como possibilitar aos educandos usufrrem dessas manifestaes tanto no âmbito nacional quanto mundial.

A prática escolar distingue-se de outras práticas educativas como as que acontecem na família, no trabalho, na média, no lazer e nas demais formas de convívio social, por constituir-se uma ao intencional, sistemática, planejada e continuada para as crianças durante um período contínuo e extenso. A escola, ao tomar para si o objetivo de formar cidades capazes de atuar com competência e dignidade na sociedade, buscar eleger, com objeto de ensino, conteúdos que estejam em consonância com as questões sociais que marcam cada momento histórico, cuja aprendizagem e assimilao são as consideradas essenciais para que os alunos possam exercer seus direitos e deveres.

Para tanto ainda  necessário que a instituio escolar garanta um conjunto de práticas planejadas com o propósito de contribuir para que os alunos se apropriem dos conteúdos de forma crítica e construtiva. A escola, por ser uma instituio social com propósito explicitamente educativo, tem o compromisso de intervir efetivamente para promover o desenvolvimento e a socializao de seus alunos.

Dessa maneira a Escola Classe 03 do Guará, sendo instituio da Secretaria de Educao do DF, tem como princípio da sua prática pedagógica o Projeto Político-Pedagógico, sua

importância e finalidade na aplicação do processo educativo, tendo como base os parâmetros curriculares da BNCC e do Currículo em Movimento.

## **6.2. PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS**

Os Princípios Epistemológicos que sustentam as práticas educativas nesta Unidade Escolar advêm do Currículo em Movimento em seus Pressupostos Teóricos.

### **6.2.1. Unicidade entre Teoria e Prática:**

Um dos pressupostos fundamentais para a compreensão e elaboração do planejamento educacional é o modo como entendemos a relação entre teoria e prática. Essa relação se impõe, assim, não apenas como princípio metodológico inerente ao ato de planejar, mas, fundamentalmente, como princípio epistemológico, isto é, princípio orientador do modo como compreendemos a ação humana de conhecer uma determinada realidade e intervir sobre ela no sentido de transformá-la. Para que a ação de planejar seja voltada para a superação dos problemas e dificuldades apresentadas pelos estudantes é necessário que se torne práxis reflexiva.

### **6.2.2. Interdisciplinaridade e Contextualização:**

A interdisciplinaridade e a contextualização são essenciais para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento.

A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático-pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar). Destacamos que a determinação de uma temática, interdisciplinar ou integradora, deverá ser resultante de uma discussão de base curricular, visto que são os conhecimentos científicos pautados nesse Currículo que irão indicar uma temática.

O princípio da interdisciplinaridade estimula o diálogo entre conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas. Para garantir que a interdisciplinaridade se efetive em sala de aula, necessário se faz que os professores dialoguem, rompendo com a solidão profissional característica das relações sociais e profissionais na modernidade.

Nas escolas públicas do DF, o diálogo necessário para que assumamos concepções e práticas interdisciplinares tem local para acontecer: as coordenações pedagógicas, espaços-tempo privilegiados de formação continuada, planejamento, discussão do currículo e organização do trabalho pedagógico que contemplem a interdisciplinaridade como princípio.

### **6.2.3. Flexibilização:**

A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas a Proposta Pedagógica da escola. Ao considerar os conhecimentos prévios dos

estudantes, o professor torna possível a construção de novos saberes, ressignificando os saberes científicos e os do senso comum. Nessa perspectiva de ressignificação dos saberes e flexibilização do currículo, na semana pedagógica, estabelecida no calendário anual da SEEDF, a direção da escola, equipe docente e demais profissionais envolvidos no processo pedagógico se reúnem para discussão e definição de temas, consonantes com o Currículo, que serão abordados durante o ano letivo; elaboração dessa Proposta Pedagógica; definição de metas e estratégias para o desenvolvimento do trabalho durante o ano e organização do calendário de atividades.

#### **6.2.4. Educação Inclusiva:**

De acordo com o Currículo em Movimento da Educação Especial, o objetivo da educação especial inclusiva é ensinar a todos os seus estudantes, sem distinção e com qualidade, favorecendo condições de acessibilidade, permanência e promovendo seu processo de ensino aprendizagem, bem como seu desenvolvimento global. Assim, a sala de aula do ensino regular representa o espaço real de inclusão no contexto escolar, uma vez que as diferenças se apresentam como fator que contribui para a convivência com a heterogeneidade, em um ambiente inclusivo e de enriquecimento. É importante destacar que o atendimento especializado não pode ser restrito às salas de recursos; ele é abrangente em termos de estratégias pedagógicas, ações políticas e diversidade de recursos acessíveis, didáticos e pedagógicos que, juntos, possibilitam efetivação da proposta curricular para esse grupo de estudantes. Nesta perspectiva, o currículo deve ser dinâmico e flexível e proporcionar situações para que ocorram as aprendizagens. O currículo inclusivo deve considerar a possibilidade de superar a lógica de adaptações de conteúdos e ampliar o conhecimento de estudantes acerca de suas experiências de vida.

A Educação Especial tem como público alvo estudantes com deficiências intelectuais/mentais, sensoriais (auditiva, visual e surdo cegueira), deficiências múltiplas e físicas, transtornos globais de desenvolvimento (autismo, autismo atípico, transtorno de Rett, transtorno desintegrativo da infância e transtorno de Asperger) e estudantes com altas habilidades/superdotação. Desta forma, um currículo que apresenta como eixos transversais a Educação para a Diversidade, Educação em e para os Direitos Humanos, deve apresentar como princípio, a garantia de que condições particulares de sujeitos que dele se beneficiem sejam respeitadas. Deve conter um novo olhar onde a educação aconteça “na” e “para” a diversidade, com práticas curriculares voltadas para diferentes manifestações humanas presentes na escola.

A flexibilização curricular faz-se necessária, porque no contexto de educação inclusiva, não é possível “trabalhar com normas pedagógicas de aplicação universal e impessoal onde todos os estudantes, independentemente de seus interesses, necessidades e aptidões, experiência escolar e rendimento acadêmico em diversas disciplinas, terão de se sujeitar simultaneamente às mesmas disciplinas durante o mesmo período de tempo escolar” (FORMOSINHO; MACHADO, 2008, p. 16).

Pautada na preocupação de atender a todos os estudantes, considerando a heterogeneidade das classes, as necessidades educativas especiais e especificidades de cada educando, a Escola Classe 03 conta, em seu quadro de profissionais, com uma Equipe de Apoio formada pelos serviços de: Orientação Educacional – composta por 1 (uma) Orientadora Educacional; Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem - composta de 1 (uma) pedagoga escolar, três professoras que desenvolve um trabalho sistemático com os estudantes. A escola

atente ANEES (Alunos com Necessidades Educativas Especiais), sendo 8 turmas inclusivas no turno matutino, e 8 turmas inclusivas no turno vespertino, todas com redução.

Para assegurar uma qualidade de ensino para essa clientela, os profissionais da Escola prezam pela flexibilização do currículo, por um trabalho pedagógico diversificado e com as devidas adequações curriculares, direitos assegurados na LDBEN nº 9.394/96 e no Currículo em Movimento da Educação Especial.

## **7. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS**

Os objetivos dessa Instituição Educacional estão de acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica e consequentemente com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Assim propomos:

1º Ciclo Educação Infantil de 04 e 05 anos:

- Promover o desenvolvimento integral da criança em seu aspecto: físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da sociedade;
- Impulsionar o desenvolvimento integral das crianças, garantindo a cada uma delas o acesso à construção de conhecimentos e a aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com seus pares etários, com crianças de diferentes faixas etárias e com adultos;
- Promover o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão de individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- Favorecer a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- Possibilitar experiências de narrativas, apreciando e interagindo com a linguagem oral e escrita e o convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;
- Recriar relações quantitativas, medidas, formas e orientações de espaço temporal em contextos significativos;
- Ampliar a confiança e a participação nas atividades individuais e coletivas;
- Possibilitar situações de aprendizagens mediadas para a elaboração de autonomia nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
- Possibilitar vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referências e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;
- Incentivar a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento em relação ao mundo físico e social, ao mesmo tempo e à natureza;
- Promover o relacionamento e a interação com diversas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;
- Promover o cuidado, a interação, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;
- Propiciar a interação e o conhecimento das manifestações e tradições culturais brasileiras;

- Possibilitar a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas e outros recursos tecnológicos e midiáticos;
- Promover práticas nas quais as crianças percebam suas necessidades em oposição às vontades de consumo.

Ciclo Ensino fundamental de 09 anos – 1ª Etapa (BIA 1º, 2º e 3º anos), 4º e 5º anos:

- Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade;
- Promover as aprendizagens tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;
- Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos, e de princípios em que se fundamentam a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;
- Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;
- Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo infanto-juvenil.

## **8. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS**

### **8.1. CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO, AVALIAÇÃO - ENSINO APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO INTEGRAL:**

Currículo é o conjunto de coisas que se ensina e que se aprende, de acordo com uma ordem de progressão determinada, no quadro de um dado ciclo de estudos. Um currículo é um programa de estudos ou um programa de formação, mas considerado em sua globalidade, em sua coerência didática e em sua continuidade temporal, isto é, de acordo com a organização sequencial das situações e das atividades de aprendizagem às quais dá lugar. (Forquin, 1996, p.188).

O currículo é compreendido para além da fragmentação dos saberes nas matrizes curriculares. Porém, o PPP não apresenta uma definição clara acerca da organização do conhecimento escolar e dos planejamentos e propostas didáticas com vistas ao desenvolvimento e aprendizagem de todos os alunos. Refletir sobre as questões que envolvem o currículo é assumir um posicionamento político acerca do papel profissional do docente na mediação da cultura escolar.

O currículo representa muito mais do que um programa de estudos, um texto em sala de aula ou o vocabulário de um curso. Mais do que isso, ele representa a introdução de uma forma particular de vida; ele serve, em parte, para preparar os estudantes para posições dominantes ou subordinadas na sociedade existente. O currículo favorece certas formas de conhecimento sobre outras e afirmar os sonhos, desejos e valores de grupos seletos de estudantes sobre outros grupos, com frequência discriminando certos grupos raciais, de classe ou gênero. (McLaren, 1977, p. 216)

Dentro do Currículo e do processo ensino aprendizagem, está previsto a avaliação que no âmbito educacional tem sido historicamente a via pela qual a sociedade se vale, para conhecer tendências, responsabilidades, resultados e coerências entre teorias e práticas na área. A avaliação pode gerar transformações, justificativas ou descrédito sobre o que se avalia, dependendo dos múltiplos fatores que a influenciam. Avalia-se para agir, tomar decisões, sustentar argumentos. E, especialmente no caso educacional, para guiar indicadores da qualidade; é um processo que envolve concepções, crenças, valores, princípios, teorias, conceitos, metas, desejos, trajetórias; quando tal processo tem como foco a educação torna-se potencialmente mais complexo, gerando intrincados desafios à sua verificação e registro.

A avaliação, é vista como um processo amplo, complexo, que ultrapassa sobremaneira o nível do indivíduo, com desdobramentos coletivos e institucionais. Com características e finalidades educativas e pedagógicas, o processo vai muito além do estabelecimento de indicadores de classificação meritocrática de estudantes, cursos e instituições, devendo ocupar-se da investigação acerca da formação humana e da construção da cidadania, considerando questões subjetivas e contextuais. O processo de avaliação deve ter caráter formativo e de desenvolvimento, de modo a influenciar a reconfiguração de contextos, condições sociais e propostas pedagógicas, para que esses se constituam em opções mais favoráveis à construção das competências necessárias ao perfil que se deseja formar.

A avaliação na educação deve ser entendida, portanto, como um processo amplo, com desdobramentos coletivos e institucionais, além de individuais. Um processo que tem um compromisso para além dos produtos da educação e da classificação meritocrática de alunos, cursos, instituições, mas, principalmente, um processo com características *educativas, pedagógicas, psicológicas*, que deve ocupar-se da investigação acerca da formação humana e da construção da cidadania, considerando, sobremaneira, questões intersubjetivas constituídas em tempos e espaços específicos. A avaliação, constitutiva e constituinte de subjetividades, apresenta um caráter de “construção social”, pois que é “produzida em situações específicas e concretas, a partir de um contexto e em um quadro estruturado de valores que a justificam e formulam sentidos” (MENEZES; LAMAR, 2002, p. 145).

Na última década, estudos, pesquisas e políticas educacionais têm utilizado a avaliação de competências como orientação para elaboração de instrumentos, bem como para processos de monitoramento da qualidade da educação e da formação profissional. Sinalizando, desse modo, os desafios das propostas que envolvem estudos da dinâmica do processo de desenvolvimento de competências e de sua avaliação, discute-se também, neste artigo, a matriz de competências como opção teórico-metodológica para fundamentar procedimentos em avaliação e oportunizar indicadores, ações e estratégias que promovam escolhas mais favoráveis à formação educacional e profissional com base em competências, levando em consideração um contexto mais global.

## 8.2. TEORIAS CRÍTICAS E PÓS-CRÍTICAS:

As Teorias críticas entendem, que a educação é um instrumento de discriminação social e um fator de marginalização (Saviani, 1999). As teorias críticas concebem a sociedade como sendo essencialmente marcada pela divisão entre grupos ou classes antagônicas que se relacionam à base da força, a qual se manifesta fundamentalmente nas condições de produção da



vida material. Nesse quadro, a marginalidade é entendida como um fenômeno inerente à própria estrutura da sociedade.

No campo curricular, tem sido difícil definir as fronteiras existentes entre críticos e pós-críticos. As influências, no campo do currículo, dos estudos do cotidiano (FERRAÇO e CARVALHO, 2012; OLIVEIRA, 2013; ALVES, 2003); da filosofia da diferença (CORAZZA, 2001; 2008); das políticas de currículo na perspectiva de Stephen Ball (DIAS e LOPES, 2009; LOPES e MACEDO, 2011) se embaralham com as concepções de currículo rizomático (GALLO, 2010); de currículo como vetor-força (PARAÍSO, 2015); currículo como espaço-tempo de enunciação cultural (MACEDO, 2006); currículo como teia de significados (PEREIRA, 2012); do currículo atrelado à necessidade de transmissão do conhecimento poderoso (YOUNG, 2007,2011,2013). Mistura-se às discussões específicas de gênero, etnia, tecnologia, que demandam do campo curricular ressignificações teóricas.

Considera-se possível através de uma reflexão teórica, defender os pontos de encontro entre as vertentes crítica e pós-crítica buscando atuar em suas regiões fronteiriças, estabelecendo uma crítica a uma concepção aqui nomeada como pós-crítica radical. Lopes (2013), explicita a dificuldade do termo pós-crítico de abarcar toda uma multiplicidade de vertentes pós-modernas que são heterogêneas entre si. Já a teoria crítica, há muito tempo abandonou as premissas cartesianas, plenamente racionais que Silva (2000). Atuar em uma zona fronteira entre críticos e pós-críticos é desafio fundamental que demanda por uma desestabilização do enquadramento que os separam e que sutilmente coloca a teoria pós-crítica como algo que supera a teoria crítica, a partir do advento da pós-modernidade, como defende Silva (2000, 2009, 2010) em seus recentes trabalhos.

Parte-se aqui então, da seguinte premissa teórica: as teorias pós-críticas estão inegavelmente marcadas pela influência do pós-modernismo e do pós-estruturalismo (SILVA, 2009; MACEDO, 2006; PARAÍSO, 2004; LOPES, 2013). Desse modo, cria-se uma dicotomia, principalmente através dos recentes trabalhos de Tomaz Tadeu Silva, de que à teoria crítica relegou-se a influência da chamada Modernidade: racionalista, cartesiana, universalista. Assim, a teoria pós-crítica seria uma superação da teoria crítica do mesmo modo que a pós-modernidade seria uma superação dos paradigmas da Modernidade. A vertente curricular crítica tem se ressignificado ao longo do tempo, acolhendo premissas pós-modernas, hibridizando-as com premissas tipicamente modernas: totalidade, emancipação, autonomia, transformação social. Discutindo pós-modernismo e pós-estruturalismo A influência do pós-modernismo no campo da teoria curricular não é fenômeno.

### 8.3. A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

A Pedagogia Histórico-Crítica é um marco na educação brasileira, porém pouco praticada no cotidiano escolar. Este artigo propõe demonstrar aos educadores os pressupostos dessa Pedagogia, a qual tem seus fundamentos epistemológicos no Método Dialético de Elaboração do Conhecimento e na Teoria Histórico-Cultural.

Tomando-se a Didática como um meio, evidenciamos o método dessa pedagogia e sua viabilidade na prática docente. Esse trabalho foi desenvolvido com professores do curso de Formação de Docentes. Propusemos um estudo teórico para chegarmos a uma prática consciente dentro da perspectiva histórico-crítica. Apresentamos a síntese dos resultados obtidos pela prática docente desses professores, onde podemos constatar que esta é viável e aplicável,

devendo ser utilizada como uma prática recorrente pelos educadores comprometidos com o processo ensino-aprendizagem, galgando um ensino de qualidade para todos.

Acreditamos que a metodologia utilizada nas escolas contribui muito para o sucesso ou fracasso do processo ensino-aprendizagem. Percebemos que a prática docente hoje está pautada em uma superficialidade do conhecimento sobre os fundamentos da educação.

Os professores fazem de sua prática um ecletismo de tendências; dentro de uma estrutura tradicional, oscilando entre concepções escolanovistas e libertárias; porém sem radicalidade filosófica do que se pretende.

#### 8.4. PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

A concepção teórica presente no trabalho da escola é a Psicologia Histórico Cultural. O parâmetro e importante princípio que orienta esta abordagem, é de que desde o nascimento a partir das interações com o outro, a criança vai se apropriando dos significados construídos socialmente, e aprendemos a ser humanos, fazendo parte de uma cultura humana; sem esse entendimento, isto não aconteceria naturalmente.

O ser humano seria na prática, constituído do meio cultural em que nasce, e se desenvolve mediante a percepção que faz do próprio existir. No entanto, para que haja esta interação do homem com o meio cultural e o seu desenvolvimento é necessário que haja uma mediação, outro conceito fundamental para esta teoria. A Pedagogia Histórica-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural, assumem portanto a educação como um processo de formação humana, ou seja, o ato educativo encontra seu valor na medida em que promove a emancipação do homem.

Para o marxismo, os homens são determinados pelas relações de produção da vida, ou seja, são indivíduos reais, sujeitos históricos que se constituem como síntese das relações sociais. Nessa perspectiva a formação humana é analisada no processo histórico, nas relações que se estabelecem entre os homens e a natureza quando pelo trabalho produzem sua existência (SAVIANI, DUARTE, 2012).

Pelo trabalho, os homens realizam seus objetivos, no entanto, as relações sociais estabelecidas entre esses ao longo do processo histórico vem sendo delineadas pela divisão da sociedade em classes antagônicas, o que por sua vez tem sido determinada pela divisão social do trabalho, entre os detentores dos meios de produção e entre aqueles que se veem obrigados a vender sua força de trabalho para garantir sua subsistência.

Neste sentido o trabalho, que deveria ser a realização do produtor enquanto atividade realizadora para atingir determinados objetivos, acaba por tornar-se um processo de desrealização, A Pedagogia Histórico-Crítica postula que: “o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”(SAVIANI, 1994, p. 17). Neste sentido, assume a defesa do trabalho do professor no processo da transmissão do saber historicamente acumulado pela humanidade.

Diferentemente da Pedagogia Histórico Crítica, as pedagogias do aprender a aprender, fundamentadas sobre os pressupostos construtivistas, apregoam que mais importante do que ensinar e do que aprender seria levar o aluno a “aprender a aprender”. O professor desempenharia em sala de aula apenas um papel de facilitador da aprendizagem do aluno, o que

tem concorrido para um esvaziamento do trabalho docente e trazido impactos negativos ao processo do ensino-aprendizagem: O lema “aprender a aprender”, tão difundido na atualidade, remete ao núcleo das ideias pedagógicas escolanovistas.

Com efeito, deslocando o eixo do processo educativo do aspecto lógico para o psicológico; dos conteúdos para os métodos; do professor para o aluno; do esforço para o interesse; da disciplina para a espontaneidade, configurou-se numa teoria pedagógica em que o mais importante não é ensinar e nem aprender algo, isto é, assimilar determinados conhecimentos. O importante é aprender a aprender, isto é, aprender a estudar, a buscar conhecimentos, a lidar com situações novas. E o papel do professor deixa de ser o daquele que ensina para ser o de auxiliar o aluno em seu próprio processo de aprendizagem (SAVIANI, 2011, p.431).

Duarte (2003) aponta que as pedagogias do aprender a aprender têm desconsiderado a importância do trabalho da escola com os conhecimentos sistematizados e que tal concepção está ligada ao movimento da pós-modernidade e suas teses do fim da história, e do trabalho enquanto produtor de valor, faces do pensamento liberal conservador. Duarte (2003) destaca ainda que tal ideologia, fundada na sociedade do conhecimento, tem produzido ilusões as quais postulam que o conhecimento nunca esteve tão acessível como nos dias atuais e que a habilidade de mobilizar conhecimentos é mais importante que a aquisição de conhecimentos, conforme apregoado por Perrenoud. O último autor, ainda advoga que o conhecimento não é a apropriação da realidade pelo pensamento e sim uma construção subjetiva e que os conhecimentos têm o mesmo valor, não havendo hierarquias entre os saberes cotidianos e os saberes científicos.

## **9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR**

A Escola Classe 03 do Guará acredita, portanto, que esta instituição realiza suas práticas pedagógicas visando à preparação do educando para enfrentar os desafios da sociedade, dando a eles a oportunidade para ampliar os seus conhecimentos de forma crítica e participativa.

Envidamos grandes esforços, buscando oferecer uma educação inovadora e flexível, voltada para o aluno. Visamos sua integração social, moral, cultural e econômica, às inovações metodológicas, onde a escola e os educadores estejam interagindo juntos para conseguirem seus objetivos, respeitando o espaço de cada um, valorizando-se como pessoas capazes, responsáveis e comprometidas em prol de uma educação de qualidade. Pretendemos com isso, desenvolver a criatividade, o espírito crítico, a capacidade de análise e síntese, o autoconhecimento, a socialização, a autonomia e a responsabilidade.

A Escola Classe 03 do Guará está prevendo a realização de razoável quantidade de projetos específicos, em que é planejado grande envolvimento dos envolvidos em atividades dirigidas proporcionando reflexão e crescimento de aprendizagem. Estamos prevendo aplicação do projeto “Programa SuperAção, atendendo aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/ano, objetivando reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes, nessa condição, matriculados no 2º e 3º ciclos da rede pública de ensino do Distrito Federal. Temos também em andamento, o programa Em Busca do Tesouro, com o objetivo de aumentar o letramento fiscal e financeiro das pessoas e o controle cidadão da administração pública, começando pela escola pelos alunos e alunas; desenvolvido para os 4ºs e 5ºs anos.

O Currículo Escolar é de fato importante e indispensável para nossa instituição. Não se trata apenas de uma definição teórica ou uma questão burocrática. Ele é o guia do trabalho pedagógico realizado nas instituições de ensino. Portanto, estamos falando de um referencial para a gestão de conhecimento no ambiente educacional. Esse referencial deve conter as indicações de conteúdos e formas de trabalho para aplicar nas escolas – “o que” e “como” trabalhar no processo de ensino-aprendizagem. Além dos aspectos humanos e sociais que serão desenvolvidos em cada aula.

Na organização do currículo escolar, a instituição pode adotar a abordagem disciplinar ou interdisciplinar. Enquanto o modelo clássico disciplinar apresenta conteúdos em disciplinas justapostas, o modelo interdisciplinar desenvolve os conteúdos de forma integrada. Para traçar uma abordagem interdisciplinar, você pode escolher diferentes formas de organização.

A única coisa que não pode faltar é um esforço consciente de toda a equipe escolar em prol de uma educação integrada com todas as áreas do conhecimento. Embora seja construído a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o currículo deve ser um documento adaptável, a fim de incluir todas as realidades, metodologias e propostas pedagógicas existentes.

Adotamos como parâmetro padrão de nossa prática pedagógica, o Currículo em Movimento do Distrito Federal. Currículo é um documento que necessita de um permanente movimento de revisão para se manter atualizado diante das constantes mudanças sociais, bem como para se adequar às novas legislações e normatizações. A homologação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC tornou iminente a necessidade de um novo olhar para o Currículo em Movimento do Distrito Federal.

A Escola classe 03 também tem trabalhado ocasionalmente os temas transversais como: Meio Ambiente, Educação para o Trânsito, Diversidade, Tecnologia, Globalização e Consumo, os quais fazem parte da organização curricular de maneira implícita no decorrer do ano letivo.

## **10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO**

A organização do trabalho pedagógico é pensada e planejada nas reuniões coletivas pedagógicas semanalmente. E às quartas-feiras, os professores, a equipe gestora, coordenação pedagógica, SOE e EEAA participam de coordenação coletiva e realizam estudos e planejamentos para embasar as ações pedagógicas na escola, que acontecem nos turnos matutino e vespertino. Este plano de trabalho no contexto atual está retornando a acontecer de modo presencial e a equipe gestora tomou as devidas precauções e cuidados recomendando o uso constante de máscaras, e que se evitasse a aglomeração.

A escola oferta a Educação Infantil, este ano de 2023 quatro turmas de 1º período sendo duas do matutino e duas do vespertino, duas turmas de 2º período, sendo uma do matutino e uma do vespertino; assim como nos demais anos das séries iniciais do Ensino Fundamental, objetivando também desenvolver competências e habilidades nas três áreas curriculares:

- Linguagem com Códigos e suas Tecnologias;
- Ciências da Natureza;
- Matemática e suas Tecnologias;
- Ciências Humanas

Após realizar a avaliação diagnóstica e processual baseada no teste da psicogênese e na observação, os professores juntamente com a equipe pedagógica darão continuidade ao trabalho pedagógico desenvolvendo de forma contextualizada as multidisciplinas, buscando respeitar a diversidade e a individualidade do estudante. A interdisciplinaridade, a multidisciplinaridade e a contextualização são princípios pedagógicos que permitem possibilitar práticas efetivas dos diversos letramentos e são eixos estruturadores do trabalho pedagógico.

Quando acontecem as dificuldades pedagógicas, os professores trabalham de forma variada com reagrupamento intraclasse e realizam o reforço escolar no período contrário ao turno, tudo isso como estratégias pedagógicas que envolvem os estudantes. Todo processo acontece por meio de explanação oral, dinâmicas, histórias contadas e outros recursos, realizando atividades de acordo com os níveis de aprendizagem. Reformulando sempre o Projeto Interventivo e fazendo o mesmo acontecer. O trabalho docente tem sido realizado de acordo com as dificuldades apresentadas pelas crianças com adaptações curriculares diversas.

O Projeto Interventivo: constitui-se em um princípio do BIA destinado a um grupo de estudantes, com necessidades específicas de aprendizagem que acarretem o não acompanhamento das situações de aprendizagens propostas para o ano em que se encontram matriculados, independentemente da idade. Tem como objetivo principal sanar essas necessidades assim que surjam, por meio de estratégias diferenciadas.

#### 10.1. CICLOS, SÉRIES:

A Escola Classe 03 do Guará possui organização pedagógica de acordo com os padrões estabelecidos por esta Secretaria, assim sendo: Educação Infantil, 1º Ciclo, 2º Ciclo, 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, SOE – Serviço de Orientação Educacional e Equipe Especializada.

A Escola Classe 03 do Guará atende à Educação Infantil com seis turmas, do matutino duas turmas, sendo duas de Primeiro Período (4 anos) e uma de Segundo Período (5 anos); no vespertino duas turmas de Primeiro Período (4 anos) e uma de 2º período. As turmas de 1º Período do turno matutino somam 36 estudantes e a turma do 2º período conta com 20 estudantes; as duas turmas de primeiro período do vespertino somam 36 estudantes; e a turma de 2º Período tem 20 estudantes.

Acreditando que o ensino-aprendizagem deva estar centrado no aluno, no seu modo de ver e se integrar no mundo, a EC 03 para a Educação Infantil busca apresentar o conteúdo de forma lúdica, priorizando a fantasia e o faz de conta. O conteúdo visa igualmente promover o desenvolvimento da criança, favorecendo o progresso na definição da própria identidade, no conhecimento e na valorização de si mesma. Prioriza, igualmente, aprendizagens significativas que garantam o desenvolvimento de habilidades e competências próprias da Educação Infantil.

#### 10.2. ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS:

A programação da Educação Infantil na Escola Classe 03 prevê os seguintes itens:

1. Hábitos de rotina da vida cotidiana e de cuidados da criança;
2. Unidades temáticas, centros de interesse, projetos e problemas;
3. Cantinhos e oficinas;
4. Saídas, festas na sala e na escola;

5. Atividades de acolhida e reencontro do grupo;
6. Atividades como: música, expressão corporal, parquinho, brincadeiras, historinhas, manuseio de livros, leitura incidental em diversos suportes, visita à sala de leitura, etc;
7. Plenarinha;
8. Semana do Brincar (prevista no calendário da SEEDF), entre outros.

No Ensino Fundamental, Anos Iniciais, a EC 03 atende atualmente quatro turmas de primeiro período, sendo duas no matutino e duas no vespertino; duas turmas de segundo período, sendo uma no turno da manhã, e uma no turno da tarde; uma turma de primeiro ano no turno da manhã; quatro turmas de segundo ano, sendo duas no turno da manhã e duas no turno da tarde; duas turmas de terceiros anos, sendo uma no turno da manhã e uma no turno da tarde; duas turmas de quartos anos, sendo uma no turno da manhã e uma no turno da tarde; três turmas de quintos anos, sendo uma no turno da manhã e duas no turno da tarde.

### 10.3. RELAÇÃO ESCOLA - COMUNIDADE:

A Escola tem um Conselho Escolar atuante com reuniões periódicas com a participação de pais, professores e servidores, pois, acreditamos na integração das famílias com a escola por meio do diálogo franco e uma relação de confiança, sempre pensando no bem-estar e no desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes.

Os pais podem dar sugestões, fazer críticas e observações por meio do whatsapp, um dos meios usados para os comunicados urgentes, e a agenda escolar que permite troca de informações de interesse da escola e da família, aproximando pais, estudantes, professores para acompanhamento da dinâmica e do cotidiano do aluno na escola.

A participação dos pais e responsáveis pelos estudantes no cotidiano escolar é relativamente baixa. Podemos dizer que a grande maioria só comparece à instituição quando convidados para algum evento/reunião, ou até mesmo convocados pela equipe da escola. Esse fato nos proporciona um grande desafio: a participação efetiva dos pais na instituição escolar.

### 10.4. METODOLOGIA DE ENSINO ADOTADAS:

O Currículo é produzido considerando normas e exigências de um mundo globalizado, as necessidades e condições dos estudantes. Afinal, os alunos de hoje estão cada vez mais inseridos no mundo digital e se desinteressam facilmente por aulas que não utilizam práticas inovadoras. O uso de recursos tecnológicos na educação é uma forma de potencializar o ensino, relacionando as atividades escolares com os interesses dos estudantes.

Alguns recursos que você pode utilizar são: jogos, aplicativos etc. Para garantir um aprendizado realmente significativo, nos foi importante considerar as necessidades dos alunos ao montarmos o currículo de nossa escola. Buscamos identificar as habilidades que eles desenvolvem nas aulas e as principais dificuldades para aprender um conteúdo. Assim, foi possível buscar soluções para os discentes aprenderem o necessário em cada etapa de ensino.

A escola se aproveitou de experiências de vivência e de interesses dos educando, como ferramentas de atualização, que somadas ao método tradicional possibilitou oferecer experiências

diferenciadas a todos os perfis de estudantes. Um dos exemplo foram as avaliações online, que amenizaram os efeitos da pandemia, estreitaram distância e facilitaram a vida de professores e alunos.

Para os docentes, a vantagem é a correção mais rápida e prática das provas. Já os alunos sentem mais motivação e interesse em utilizar as ferramentas tecnológicas. Entre as vantagens da tecnologia na educação, destacamos o dinamismo e a qualidade das aulas. Além do ensino personalizado, que possibilita o acompanhamento dos alunos.

Temos um currículo escolar flexível, porém não ignorando as normas vigentes para a organização do trabalho pedagógico. Foi de importância estudar a BNCC, ainda que não nos restringindo às medidas unificadoras do Ministério da Educação (MEC). Esse projeto, nos deu fundamento e base, para utilização e adequação dos recursos seguindo as normas legais, e bastante espaço para acrescentar inovações e diferentes conteúdos.

#### 10.5. ATUAÇÃO DO SEAA, OE, AEE/SR

O Atendimento Especializado em nossa escola tem como objetivo geral, promover a melhoria da qualidade do processo educativo, por meio de ações institucionais preventivas e interventivas, que busque subsidiar o aprimoramento da atuação dos profissionais da instituição e, por conseguinte, a melhoria do desempenho dos alunos, pela concretização do desenvolvimento pleno de suas capacidades.

##### **10.5.1. Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA):**

###### **● Plano de Ação:**

UE: Escola Classe 03 Guara.

Telefone: 39013715

Diretor(a): Jeanne Cordeiro de Sousa Silva

Vice-diretor(a): Gisele Maria S. da H. Wanderley.

Quantitativo de estudantes: 390. N° de turmas: 18turmas

Etapas/modalidades: Educação Infantil e Ensino Fundamental I

Serviços de Apoio: ( ) Sala de Recursos ( X )

Orientação Educacional ( ) Sala de Apoio à Aprendizagem ( x ) Outro: EEAA

Os estudantes TFe são atendidos no EC02 do Guará.

Os estudantes Deficiência e /ou TEA são atendidos no EC 01 do Guará ( ou a definir)

EEAA: Pedagoga(o) Roberta Cristina N R Abrantes

● **Eixos sugeridos:**

1. Coordenação Coletiva
2. Observação do contexto escolar
3. Observação em sala de aula
4. Ações voltadas à relação família-escola
5. Formação continuada de professores
6. Reunião EEAA mediado
7. Planejamento EEAA:
8. Eventos
9. Reunião com a Gestão Escolar
10. Estudos de caso
11. Conselhos de Classe
12. Projetos e ações institucionais
13. Atendimento de acompanhamento

**10.5.2. Reunião com a itinerante da SAA:**

O ato de planejar faz parte da história do ser humano, pois o desejo de transformar sonhos em realidade objetiva é uma preocupação marcante de toda pessoa. Em nosso dia a dia, sempre estamos enfrentando situações que necessitam de planejamento, mas nem sempre, as nossas atividades diárias são delineadas em etapas concretas da ação, uma vez que já pertencem ao contexto de nossa rotina. Entretanto, para a realização de atividades que não estão inseridas em nosso cotidiano, usamos os processos racionais para alcançar o que desejamos.

Planejamento é processo de busca de equilíbrio entre meios e fins, entre recursos e objetivos, visando o melhor funcionamento das atividades humanas. O ato de planejar é sempre processo de reflexão, de tomada de decisão sobre a ação; processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego de meios (materiais) e recursos (humanos) disponíveis visando à concretização de objetivos em prazos determinado e etapas definidas, a partir dos resultados das avaliações" (PADILHA. 2001 p.30)

Entendemos que planejar em sentido amplo é um processo que "visa dar respostas a um problema, estabelecendo fins e meios que apontem para sua superação, de modo a atingir objetivos antes previstos, pensando e prevendo necessariamente o futuro", mas considerando as condições do presente, as experiências do passado, os aspectos contextuais e os pressupostos filosóficos, culturais, econômicos e político de quem planeja e com quem se planeja.

Planejar é uma atividade que está dentro da educação, visto que esta tem como características básicas: evitar a improvisação, prever o futuro, estabelecer caminhos que possam nortear mais apropriadamente a execução da ação educativa, prever o acompanhamento e a avaliação da própria ação. "Planejar e avaliar andam de mãos dadas" (LIBÂNEO, 1992, p.221). A partir dessas questões o entendimento do conceito de participação, do trabalho associado de pessoas analisando situações, decidindo sobre seu encaminhamento e agindo sobre elas em conjunto, deve ser o eixo norteador das ações propostas.

O plano de ação de 2023, seguirá o modelo presencial com estratégias que visem contemplar o acolhimento do estudante e dos atores escolares, objetivando fortalecer e assegurar um ambiente adequado para a aprendizagem. O trabalho dessa Equipe dar-se-á de forma presencial, de modo a contribuir com o processo de ensino- aprendizagem e alcance dos objetivos propostos. Os documentos que norteiam esse plano de ação são: Operacionalização Pedagógica das Equipes Especializadas de Apoio a Aprendizagem, Regimento Interno da Rede Pública de Ensino.



**Eixo: Mapeamento Institucional**

Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Realizar Mapeamento Institucional para elaboração do Plano de Ação 2023	Mapear os atores da comunidade escolar (Professores, estudantes, família e servidores) que necessitam de acolhimento e orientação/ mediação para promover as potencialidades do Ensino, favorecendo a aprendizagem.	Escuta ativa e sensível do corpo docente e espaços institucionais; observação participante e construção de informações relevantes.	1 semestre de 2023	Pedagoga da EEAA	Colher informações, sobretudo das famílias, por meio de atendimentos presenciais/ reuniões e de informações relevantes trazidas pelas docentes. Quanto aos docentes, aproveitamos as coletivas para levantar as necessidades, fazer as escutas e direcionamentos. Também promovemos encontros quinzenais de bate papo, e palestras com vista a favorecer a aprendizagem dos estudante, trazendo informações relevantes e promovendo a troca de conhecimentos e informações sobre o educando e sobre o processo de ensino aprendizagem. A captação de demanda tem sido mais proveitosa nessas reuniões sobretudo, quando a Equipe tem fala direta junto aos professores.

**Eixo: Coordenação Coletiva da SEAA**

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação das reuniões de coordenação coletivas e setorializadas	Receber informações e orientações do serviço;	Participar das reuniões de sexta-feira	Todas as sextas-feiras – Matutino	Profissionais da SEAA do Guará	As coordenações tem nos dado amparo e suporte para continuar com o trabalho. Temos conversado sobre documentos que norteiam nosso trabalho bem como trocando experiências entre profissionais. Temos também participado de palestras que tem contribuído com a nossa prática e tem ajudado a rever nosso papel na escola e na sociedade. Momento valioso de muitos aprendizados; Momento de escuta e de acolhimento.

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
----------------	-----------	---------------------------	------------	--------------------------	-----------

Participação Conselho de Classe com os professores do Ensino Fundamental I	<p>Colaborar e/ou ajudar o professor no uso de estratégias adequadas;</p> <p>Levantar potencialidades dos alunos</p> <p>Motivar o Professor na realização de atividades diversificadas e uso de diferentes estratégias;</p> <p>Acolher as demandas dos professores.</p>	<p>Elencar e apresentar pautas, dados e ações realizadas pela EEAA referentes aos alunos mencionados em conselho a fim de contribuir para o processo de avaliação.</p>	Bimestral/semestral	Pedagoga, Orientadora Educacional, Professores, Coordenadores e Direção	Momento rico de escuta e orientação individualizado. Momento em que alguns direcionamentos acontecem.
--	---	--	---------------------	---	---

#### Eixo: Estudo de Caso

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação dos Estudos de Caso dos Estudantes ANEES . Planejamento de ações a serem realizadas em parceria com profissionais da AEE/ Sala de Recursos.	<p>Promover assessoria no trabalho de intervenção-</p> <p>Participar dos estudos de caso, elaboração de documentos, realizar projetos que favoreçam a intervenção nas situações de queixa escolar, no contexto de sala de aula</p>	Assessoria aos atendimentos com estudantes com necessidades educacionais especiais O NEE, auxílio e planejamento de estratégias interventivas voltadas para o processo de inclusão no contexto de sala de aula, roda de conversa, projetos, estudo de caso, ações de mediação junto ao corpo docente.	Ao longo do ano letivo	EEAA, OE e professores da sala de Recursos e AEE.	Havendo necessidade de alterar/ modificar a dinâmica proposta para o ano seguinte

#### Eixo: Acolhimento aos Profissionais

Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
--------------------	-----------	-------------------------------	------------	--------------------------	-----------

Acolhimento aos Professores	Acolher os Professores quando necessitar de apoio pedagógico	Na participação das coordenações observamos o professor que necessita de apoio pedagógico e em seguida, sugerimos e realizamos a intervenções necessárias.	Ao longo do Semestre/ Ano escolar	Pedagoga da EEAA	Temos ajudado, individualmente e coletivamente, professores que sentem dificuldade em atender individualmente alunos, quer sejam por meio de adaptações, quer sejam por meio de orientações as suas famílias. Colocamo-nos a disposição em todos os momentos e, temos conseguido ajudar alguns colegas.
-----------------------------	--	--	-----------------------------------	------------------	---

### Eixo: Acolhimento aos Estudantes

Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acolhimento de todos os estudantes	Acolher os estudantes; estimular a participação dos pais na vida escolar dos filhos.	Utilizar vídeos, conversas, roda de conversa e livros	Todo o ano letivo	Pedagoga da EEAA	
Desenvolver com a Equipe momentos de discussão sobre como melhorar e resolver os problemas que surgem no decorrer do dia a dia.	Planejar, oferecer e viabilizar espaços de conhecimento e trocas de conhecimento	Oferecer palestras, rodas de conversa e encontros com estudantes	Ao longo do ano	Pedagoga da EEAA	
Organizar, orientar e fazer-se cumprir na escola o recreio dirigido.	Recreio sem brigas	Por meio de brincadeiras dirigidas e brinquedos disponíveis	Ao longo do ano	Pedagoga, Orientadora Educacional e professores da Sala de Leitura	
Planejamento conjunto de ações a serem realizadas em parceria com Orientadora Educacional e AEE	Promover assessoria ao trabalho de intervenção	Palestras e orientação individualizada.	Ao longo dos bimestres	Pedagogo e Orientador educacional	

#### 10.5.3. OE (Atendimento Educacional Especializado da Orientadora Educacional):

Na instituição escolar, o orientador educacional é um dos profissionais da equipe de gestão. Ele trabalha diretamente com os alunos, ajudando-os em seu desenvolvimento pessoal; em parceria com os professores, para compreender o comportamento dos estudantes e agir de

maneira adequada em relação a eles; com a escola, na organização e realização da proposta pedagógica; e com a comunidade, orientando, ouvindo e dialogando com pais e responsáveis.

A atuação da orientação educacional na E.C 03 do Guará deve se basear na vivência /convivência com o outro, buscando assim, uma maior interação social, voltada não apenas para uma aprendizagem de conteúdos, mas também de relações humanas, de forma a contribuir na formação de um sujeito integral.

A orientação educacional deve atuar também de forma a atender todo o ambiente educativo e social, o que implica em desafios pesquisas, estudos, troca de experiências, intervenções pedagógicas, entre outros. É de suma importância a capacidade de dialogar com o corpo escolar, participando do processo ensino-aprendizagem diante da realidade dos estudantes.

A orientação educacional deve contribuir na construção de uma convivência cooperativa, participativa, democrática e solidária, assim como, contribuir para o vínculo entre a família e a escola, acolhendo os pais ou responsáveis de forma favorecer o processo educativo e firmando cada vez mais essa importante parceria.

#### **10.5.3.1. Projeto Autoavaliação:**

A autoavaliação deve ser um exercício de reflexão fundamental para todas as pessoas. Saber avaliar-se é encontrar e reconhecer em si erros e práticas que precisam melhorar. Além disso, também é importante encontrar pontos positivos que sinalizam o aprimoramento de posturas e hábitos de forma a dar continuidade em desenvolvê-las.

Esse projeto, deverá dar seguimento ao Projeto: Aluno destaque da E. C 03, onde os alunos farão uma reflexão de hábitos e comportamentos que lhes oportunizaram receber ou não o certificado de Aluno destaque do bimestre.

Isso implicará em reflexão e preenchimento de um pequeno formulário onde deverão responder questionamentos referentes à sua conduta como estudante, de forma que entendam as posturas positivas que os fizeram receber o certificado, assim como, posturas negativas que os impossibilitam de receber.

O objetivo é que os alunos compreendam a importância de hábitos saudáveis que os permitam alcançar o propósito do projeto – Aluno destaque. Esse projeto deverá ocorrer ao final de cada bimestre, após entrega dos certificados do Projeto – aluno destaque.

OBS: Com respeito ao trabalho do SOE Serviço de Orientação Educacional, antecipamos que serão encontrados dados mais completos, no Plano de Ação Específico em nível local 2023.

#### **10.6. ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR**

Quem é o profissional de apoio escolar? Segundo o estabelecido na Lei Brasileira de Inclusão (Estatuto da Pessoa com Deficiência) Lei nº 13.146/2015, artigo 3º, inciso XIII, o profissional de apoio escolar é a “pessoa que exerce atividades de alimentação, higiene e locomoção do estudante com deficiência e atua em todas as atividades escolares que se fizerem necessárias, em todos os níveis e modalidades de ensino, em instituições públicas e privadas, excluídas as técnicas ou os procedimentos identificados com profissões legalmente estabelecidas”.

A Escola Classe 03 conta com o apoio de uma monitora que auxilia ao docente nas atividades e necessidades do dia a dia dos estudantes com diagnóstico de alguma deficiência, assim como (7) sete educadoras sociais, que se revezam por toda a escola, de acordo com a necessidade e prioridade percebida.

## 10.7. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

O trabalho da Coordenação Pedagógica é baseado também nas orientações pedagógicas vigentes na Secretaria de Educação, que tem como objetivo ouvir os professores para identificar suas demandas práticas e recomendar estudos que auxiliem na reflexão sobre o trabalho pedagógico. À medida que forem compreendendo os aspectos envolvidos em suas práticas e ampliando seu campo de visão sobre o trabalho, os professores perceberão a necessidade das discussões e estudos teóricos.

A Escola Classe 03 considerou importante discutir com professores, o entendimento de teoria e de prática, mostrando que as referências para a construção de teorias são sempre as práticas constituídas pela humanidade. Nossa escola possui organização pedagógica de acordo com os padrões estabelecidos por esta Secretaria, assim sendo: Educação Infantil, Anos Iniciais, SOE – Serviço de Orientação Educacional e Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem. Esta organização se apresenta para a modalidade do ensino presencial, não havendo nada até o momento, que justifique qualquer alteração.

Acreditando que o ensino-aprendizagem deve estar centrado no aluno, no seu modo de ver e se integrar no mundo, a Escola Classe 03 para a Educação Infantil busca apresentar o conteúdo de forma lúdica, priorizando a fantasia e o faz-de-conta. O conteúdo visa igualmente promover o desenvolvimento da criança, favorecendo o progresso na definição da própria identidade, no conhecimento e na valorização de si mesma. Prioriza, igualmente, aprendizagens significativas que garantam o desenvolvimento de habilidades e competências próprias da Educação Infantil.

A programação da Educação Infantil na Escola Classe 03 prevê os seguintes itens:

11. Hábitos de rotina da vida cotidiana e de cuidados da criança;
12. Unidades temáticas, centros de interesse, projetos e problemas;
13. Cantinhos e oficinas;
14. Saídas, festas na sala e na escola;
15. Atividades de acolhida e reencontro do grupo;
16. Atividades como: música, expressão corporal, parquinho, brincadeiras, historinhas, manuseio de livros, leitura incidental em diversos suportes, visita à sala de leitura, etc;
17. Plenarinha;
18. Semana do Brincar (prevista no calendário da SEEDF), entre outros.

Dando continuidade ao Projeto, mencionamos a programação que voltou a vigência, depois que foram retomadas as aulas no ensino presencial. Destacamos que durante a Semana Pedagógica, todos os profissionais envolvidos na Educação participaram da elaboração e avaliação do PPP. Foi lida toda a parte teórica que já estava pronta do ano anterior e feita as revisões, em seguida a leitura de cada projeto que foi desenvolvido no anterior e se dava continuidade ao projeto nesse novo ano, com as devidas alterações e o acréscimo de novos projetos que seriam debatidos, repensados, avaliados e sugeridos nas reuniões coletivas.

Faz-se necessário realizar a integração dos professores novos com todos os membros da equipe, bem como o esclarecimento das metas da escola a serem atingidas no ano de 2023.

Leitura e correção do Regimento Interno da escola que seria entregue para os pais. Isto acontece sempre na primeira reunião de pais.

Ainda na semana pedagógica elaborou-se o calendário escolar para o ano de 2023 definindo os seguintes itens:

- Datas comemorativas e importantes;
- Programação das Semanas especiais do Calendário da SEEDF anual 2023;
- Dias temáticos;
- Assuntos diversos para serem trabalhados nas coletivas semanais com os professores;
- Reuniões interativas;
- Formatura da Educação Infantil;
- Reuniões de Pais e Mestres, etc..
- Transição do 5º para o 6º ano – Despedida no fim do ano em dezembro.

Além dos itens mencionados, houve um pré Planejamento da Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva, uma vez que a ESCOLA CLASSE 03 tem alunos com Necessidades Especiais inclusos em diversas classes. A Semana da Conscientização do Uso Sustentável da Água também possui relevante importância e deve ser trabalhado no planejamento.

Durante as reuniões coletivas realizadas até o momento às quartas-feiras, o PPP continuou sendo discutido, bem como o calendário escolar, conselho de classe e os projetos que serão implantados no decorrer do ano e as benfeitorias que a Escola planeja realizar como: construção de uma quadra de esportes coberta na parte exterior da escola, a reforma do parquinho infantil já realizada, e também, aquisição de novos brinquedos para o parque. Discutimos também a pintura realizada no muro interno e externo da Instituição, os grafites feitos, como também do piso interior, que é o meio do pátio da escola.

Semana de Educação para a Vida – Optamos por trabalhar alguns temas considerados importantes e de grande valor como: Alimentação Saudável, Valores, Inclusão e a Diversidade. Temas esses que contribuem para fortalecer as estratégias pedagógicas na escola X comunidade para a produção de práticas que valorizam a vida, os vínculos sociais e o respeito a diversidade física e cultural.

## 10.8. VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFISSIONAIS

Ensinar e aprender conforme Heleno Araújo, Presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação – CNTE e do Fórum Nacional Popular de Educação – FNPE, faz parte da natureza humana, e o processo de formação do cidadão e da cidadã ocorre desde o nascimento, através de ações contínuas que organizam a forma de ser de uma sociedade. Nesse contexto, o profissional da educação ocupa lugar central, cumprindo a tarefa de cuidar da formação dos que chegam até a escola.

No decorrer do ano, é ofertado aos professores cursos anuais e semestrais da EAPE assim como oficinas sobre práticas pedagógicas em sala, palestras com psicólogos e professores (sobre

autismo, educação especial em seus diversos vieses, uso de recursos tecnológicos da atualidade), como também auxílio para a prática docente no uso e cuidados com a voz.

## 10.9. PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES

### 10.9.1. Plano de Permanência e Êxito Escolar dos Estudantes:

A educação básica brasileira necessita de meios para garantir a permanência dos estudantes das escolas públicas. Existem inúmeros fatores que predisõem a evasão escolar: problemas familiares, sociais, econômicos e emocionais. Consideramos que o claro desafio de motivar os estudantes com respeito à motivação e a permanência na escola, e ajudá-los na participação exitosa no alcance de metas e objetivos da aprendizagem.

Consideramos, que há alguns fatores de desmotivação da permanência dos estudantes no ambiente escolar, e na escolarização dos mesmos. Entendemos que se dá, dentre outras razões, devido às condições das estruturas das escolas, e também, devido às dificuldades naturais da escola pública tradicional, frente ao desafio das tecnologias presentes em grande parte do cotidiano dos alunos. Há também, problemas advindos de metodologias pouco produtoras que ainda persistem em ser utilizadas pelos professores.

A Escola Classe 03 vem se aplicando e envidando esforços, a fim de resolver questões de abandono escolar, visando mitigar os impactos desses fatores e vem para isso, tomando algumas atitudes e ações pedagógicas e administrativas com êxito.

### 10.10. RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS:

A educação é a base essencial na formação de qualquer ser humano. Ainda assim, ela passa por desafios há anos, referentes a seu acesso, investimentos, qualidade, planejamento, recursos e muitos outros pontos fundamentais. Diante disso, algumas estratégias educacionais estão ganhando espaço na recomposição de aprendizagens.

A recomposição de aprendizagens é um **conjunto de ações** que possui como finalidade a **intervenção pedagógica e educacional nas instituições** de ensino.

O principal objetivo é recuperar as oportunidades de construção de conhecimento dos alunos. É feita uma análise das circunstâncias de cada turma para **compreender quais são as lacunas a serem preenchidas** através de formas alternativas de ensino, com o intuito de alcançar o rendimento necessário para determinada idade ou série.

A recomposição engloba não somente os estudos e avaliações feitas por professores e educadores, mas também o próprio acompanhamento diário dos estudantes.

Com a recomposição de aprendizagens, é possível **alinhar quais são as prioridades de ensino**, quais habilidades precisam ser mais desenvolvidas e o que foi consolidado. A partir disso, novas diretrizes devem ser traçadas, assim como devem ser definidas quais serão as estratégias para recompor o ensino que foi perdido ou está em atraso.

A Escola Classe 03 tem promovido ações de intervenção, com o propósito de beneficiar os estudantes nas necessidades educacionais observadas no transcurso do ano letivo. Dentre essas ações interventivas, destacamos os diversos projetos específicos, executados pelos professores



readaptados, professores regentes e outros que colaboram, buscando viabilizar o processo de recomposição de aprendizagens.

#### 10.11. IMPLEMENTAÇÃO DA CULTURA DA PAZ

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) defende que deve ser trabalhada a cultura de paz nas escolas. Afinal, esse sistema tem o intuito de promover um ambiente de respeito e que as diferenças não sejam alvo de exclusão, desrespeito e nem violência.

Valores como **respeito, educação, ética, convivência, diálogo e cooperação** são muito importantes para a vida em sociedade. Porém, sabemos que, atualmente, eles estão sendo deixados de lado. Por isso, para melhorar as relações humanas, é preciso implementar a cultura de paz nas escolas.

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), o significado da cultura de paz é:

Uma Cultura de Paz é um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida baseados: no respeito à vida, no fim da violência e na promoção e prática da não-violência por meio da educação, do diálogo e da cooperação; no pleno respeito e na promoção de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais; no compromisso com a solução pacífica dos conflitos; nos esforços para satisfazer as necessidades de desenvolvimento e proteção do meio-ambiente para as gerações presente e futuras; no respeito e fomento à igualdade de direitos e oportunidades de mulheres e homens; no respeito e fomento ao direito de todas as pessoas à liberdade de expressão, opinião e informação; na adesão aos princípios de liberdade, justiça, democracia, tolerância, solidariedade, cooperação, pluralismo, diversidade cultural, diálogo e entendimento em todos os níveis da sociedade e entre as nações; e animados por uma atmosfera nacional e internacional que favoreça a paz.” (ONU, 2004).

Os conflitos ocorrem como possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades necessárias para uma convivência social saudável.

É importante entender, que a cultura de paz não significa, necessariamente a falta de conflitos, mas sim, trabalhar tais questões de forma respeitosa e através do diálogo. Somente assim é possível respeitar as diferenças.

### 11. CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

A Escola Classe 03 do Guará entende que a avaliação escolar deve englobar os vários momentos escolares dos alunos. A avaliação precisa ter caráter formativo para que possa cumprir suas funções. Para fazer uma avaliação justa é necessário analisar o aluno como um todo, seu progresso, seu antes, agora e o depois.

Um processo avaliativo não pode apenas estar voltado às provas escritas. É preciso lançar mão dos vários objetos de avaliação. Sendo assim as avaliações propostas aos estudantes precisam exercer função formativa, que ressalta que o aluno deve ser avaliado em relação a si mesmo, deve ser preparado para ser questionado e seu desenvolvimento deve ser contínuo.

É preciso se preocupar também com os métodos de correção das avaliações. As correções devem ser feitas de forma a investigar como está acontecendo o processo de aprendizagem, qual a dificuldade do aluno e o que fazer para atender as necessidades deste estudante.

Os nossos alunos são submetidos também as seguintes avaliações:

- Diagnóstico inicial 2022;
- Provinha Brasil

Pensando assim a Escola Classe 03 utiliza como estratégias de avaliação os seguintes itens:

- Avaliação escrita (prova)
- Relatórios
- Desenhos
- Produções orais e escritas
- Deveres de casa
- Outros
- Participações orais em aulas
- Portfólios
- Auto avaliações
- Comportamento
- Trabalhos escritos

A EC 03 realiza, bimestralmente, Conselhos de Classes, com participação de professor regente, equipe gestora, equipe de coordenação, orientação educacional e pedagoga.

As reuniões de pais e mestres acontecem também bimestralmente ou em qualquer tempo em caráter extraordinário. Estas reuniões são participativas em que pais e alunos se reúnem com os professores para discutirem o processo de ensino-aprendizagem.

A Avaliação Institucional é feita ao final do ano, e a cada ano é utilizado um método ou uma dinâmica diferente. É de grande responsabilidade o ato de avaliar, cabendo ao professor uma postura de respeito ao aluno, conhecimento dos vários instrumentos avaliativos e das funções da avaliação.

## **12. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP**

A construção do projeto político pedagógico da escola é um movimento desafiador, mobilizador, de estudos, reflexões coletivas, escrita e reescrita, socialização de saberes, integração dos sujeitos e principalmente de validação da gestão democrática no espaço escolar.

A gestão pedagógica no ano de 2023 da Escola Classe 03 considera como necessidade prioritária a implementação do Projeto Político Pedagógico, pois além de o mesmo ajudar na aprendizagem dos estudantes, apresenta as necessárias orientações para nossa escola no desempenho de sua finalidade educacional.

Consideramos como imprescindível para que nossa gestão pedagógica se torne assertiva e alcance êxito que os educadores trabalhem em sintonia nos planejamentos e nos planos de aula, para evitar que os professores desenvolvam aulas em desacordo com a missão da escola.

Para isso, são promovidas reuniões com a equipe docente e nas coletivas semanais, lembrando que a escola tem uma identidade, ainda que continue seguindo as diretrizes da BNCC e LDB. É nessas reuniões se discute ações pedagógicas em acordo com parecer do grupo,

estratégias e materiais didáticos específicos de cada aula que será apresentada pelos educadores; estes já se familiarizam e já saem pensando em como desenvolver os conteúdos nas aulas.

### 12.1. GESTÃO PEDAGÓGICA:

Entendemos que para garantir uma gestão pedagógica eficaz, é necessário que dentro do projeto de gestão existam trabalhos interdisciplinares, em que professores e coordenação discutem como criar trabalhos e atividades que consigam unir todas as disciplinas. Esses trabalhos são interessantes para conscientizar as crianças e pré adolescentes sobre feminicídio, machismo, preconceito, discriminação e outras questões atuais.

OBJETIVOS	METAS PRIORITÁRIAS	AÇÕES PEDAGÓGICAS PRIORITÁRIAS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>No aspecto pedagógico, temos como prioridade a melhoria da qualidade da educação em nossa unidade escolar. Para isso, definimos como objetivos prioritários o que segue:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Priorizar uma Educação humanizada e inclusiva;</li> <li>▪ Propiciar um ambiente agradável na Unidade Escolar.</li> </ul>	<p>Definimos como ideal alcançar as seguintes Metas Prioritárias:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Respeitar as diferenças e o desenvolvimento de habilidades que envolvam a inteligência emocional dos estudantes, por meio de debates, rodas de conversas e palestras sobre a diversidade e a saúde mental;</li> <li>▪ Contribuir para o bem estar de todo corpo docente, para que seu trabalho junto ao estudante favoreça um aprendizado eficiente e descontraído por meio de ações saudáveis como bom relacionamento interno, conversas, incentivo ao aprimoramento profissional e a busca de parcerias que contribuam para tais ações.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Gerir toda a equipe escolar, desde o corpo docente aos colaboradores administrativos.</li> <li>● Estreitar os laços entre escola e família/responsáveis.</li> <li>● Encabeçar o desenvolvimento e a execução do Projeto Político-Pedagógico.</li> <li>● Fazer uma gestão transparente, responsável e efetiva dos recursos financeiros, materiais e humanos da escola.</li> <li>● Assegurar o cumprimento do calendário pedagógico.</li> <li>● Coordenar, valorizar e motivar o corpo docente e demais colaboradores.</li> <li>● Criar meios para uma capacitação contínua e sempre atualizada de toda a equipe.</li> <li>● Acompanhar o processo de ensino-aprendizagem, fazendo mudanças, quando necessário.</li> </ul>	<p><b>Equipe Gestora:</b>  Diretora:  Jeanne Cordeiro de Sousa Silva</p> <p>Vice-diretora:  Gisele Maria Sousa da Hora Wanderley</p> <p>Chefe de Secretaria:  Amanda Fontoura Campos da Silva</p> <p>Supervisora Administrativa:  Rebecca Gomes de Oliveira Santos</p> <p>Coordenador:  Josias da Silva Nogueira</p> <p>Coordenadora:  Racquel Vieira Luz Parreira</p>	<p>1 - Festa Cultura no carnaval  2 - Rifa de Páscoa  3 - Combate ao Abuso (Projeto 18 de Maio);  4 - Convivendo e Vivendo Paz;  5 - Alunos Destaques ao término de cada bimestre;  6 - Saída Pedagógica - circo, zoo, cinema, teatro, pontos turísticos fazendinhas;  7 - Dever de casa diariamente;  8 - Festa Junina, substituída pela Festa Cultural (setembro);  9 - Valorizando as diferenças e a Cultura Étnicas Raciais – (novembro)  10 - Combate ao Bullying ao longo do ano letivo;  11 - Formatura da Educação Infantil – (dezembro);  12 - Interventivo no decorrer de cada bimestre durante o ano letivo;  13 - Alimentação Saudável diariamente e Festival de Picolés;  14 - Transição do 5º para o 6º Ano - Despedida no fim do ano em dezembro com passeios ou atividades escolhidas em reunião juntamente com os pais;  15 - Criança Feliz, com atividades de lazer na escola, com distribuição de lanches especiais;</p>

O bom gestor educacional atua como condutor dos movimentos que vão apoiar o desenvolvimento de uma Educação acolhedora dentro do processo de ensino-aprendizagem.

As escolas da rede pública têm especificidades, mesmo diante das determinadas generalizações pelas responsabilidades do cargo. De modo geral, o gestor escolar é responsável por gerir a escola baseado nas diretrizes pedagógicas e nas políticas educacionais próprias.

A gestão, têm como prioridade, a efetivação de suas ações, baseando-se em três eixos básicos: Primeiro, dar continuidade aos projetos existentes, e promover no decorrer da gestão, a criação de novos projetos de acordo com a necessidade pedagógica. Segundo, fomentar e incentivar a participação dos pais/responsáveis na vida escolar dos estudantes. Terceiro, manter o currículo no centro das atenções, definindo prioridades em função dele. Compreendemos que a instituição escolar tem bons resultados, quando envolve toda a comunidade escolar em prol da educação e da formação de crianças e jovens protagonistas em relação à vida deles.

## 12.2. GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS:

A gestão de resultados educacionais refere-se ao desdobramento do monitoramento e da avaliação de desempenho da escola relacionado à aprendizagem dos alunos. De acordo com o Prêmio Nacional de Referência em Gestão Escolar (Consed, 2007), ela “abrange processos e práticas de gestão para a melhoria dos resultados de desempenho da escola – rendimento, frequência e proficiência dos alunos”.

A gestão dos resultados educacionais, tem o **objetivo** de utilizar indicadores de desempenho como base para traçar estratégias pedagógicas que otimizem o processo de ensino e aprendizagem.

Os indicadores de qualidade que norteiam essa gestão incluem:

- a avaliação e a busca contínua de melhoria do projeto pedagógico da escola;
- a análise, a divulgação e a utilização dos resultados obtidos;
- os níveis de satisfação da comunidade escolar;
- a transparência de resultados.

Esse tipo de gestão é fundamental no processo educativo, pois o foco principal de uma instituição de ensino é promover aprendizagem e garantir uma formação completa e de qualidade, compromissos da instituição com a comunidade escolar. Para tanto, é preciso realizar avaliações frequentemente, a fim de verificar se o ensino escolar está sendo eficaz ou se precisa melhorar. Diante dos resultados, é possível avaliar o trabalho escolar e buscar a otimização de suas práticas.

Entretanto, não adianta obter os resultados de desempenho se eles não forem aplicados de maneira assertiva para que ocorram mudanças positivas. Nesse sentido, a gestão dos resultados educacionais tem o objetivo de utilizar os indicadores de desempenho como base para traçar estratégias pedagógicas que otimizem o processo de ensino e aprendizagem.

A área de gestão de resultados avaliará o desenvolvimento de professores e alunos, bem como o cumprimento dos objetivos e metas educacionais estabelecidos pela escola. Para isso, é

necessário serão criados critérios que sirvam de base para determinar se as metas foram ou não alcançadas.

Nesse ano os resultados serão submetidos primeiramente aos membros do conselho escolar, que após análise e discussão dos dados colhidos na observação e informações prestadas pela equipe gestora e coordenadores escolares, repassarão avaliações e sugestões para o corpo de docentes, que conjuntamente criarão planos de ação para melhoria da qualidade de ensino oferecida aos alunos.

### 12.3. GESTÃO PARTICIPATIVA:

A gestão participativa é um modelo de organização que visa incluir de forma ativa e colaborativa todos os integrantes da comunidade escolar — gestores, professores, alunos e familiares — nos processos de gestão da instituição, o que envolve tomadas de decisão definição de objetivos, implementação de projetos, questões envolvendo infraestrutura, atividades extracurriculares, metodologias de ensino e aprendizagem, entre outros eventos.

#### **Objetivo da gestão participativa:**

O principal objetivo da gestão participativa, é estabelecer uma parceria entre gestores e comunidade escolar, fazendo com que ambas as partes possuam espaço para opinar e sugerir melhorias e soluções para demandas e necessidades que envolvam o processo educacional.

A aplicação desse método, porém, não significa que todas as decisões precisam do aval de todos os integrantes ou devem ter ciência sobre tudo que é feito. O intuito principal aqui é o de fazer com que todos reconheçam o importante papel que ocupam dentro da instituição para que, assim, assumam responsabilidades e contribuam para o melhor desenvolvimento escolar.

### 12.4. GESTÃO DE PESSOAS:

Gestão de pessoas nas escolas é um dos pilares do modelo de gestão escolar, uma forma de administração das instituições de ensino que atua com a integração de processos. Neste caminho, o principal objetivo é fazer com que todos os pilares que sustentam a operação de uma escola estejam funcionando de forma sincronizada e rumo aos mesmos objetivos.

São seis, os pilares que compõem a gestão escolar: pedagógica, administrativa, financeira, pessoas, comunicação e tempo e eficiência dos processos. Desses pilares, o da gestão de recursos humanos só alcança eficiência, se for compreendido pelo olhar adequado de seus responsáveis, para com a equipe de profissionais da instituição.

Desde a motivação e engajamento dos professores, passando pela geração de confiança na comunidade formada pelos demais profissionais das escolas, até a interação sustentável e recíproca com alunos, pais e responsáveis.

Tudo isso deve ser feito através da perpetuação do propósito e dos valores da instituição, promovendo um ambiente aberto ao diálogo, respeitoso e inclusivo para acolher bem a todos. A gestão de pessoas nas escolas é a base para que tudo que é praticado dentro da instituição aconteça.

## 12.5. GESTÃO DE PATRIMÔNIO E FINANCEIRA:

É importante entender que a gestão não é o mesmo que administração escolar. Este trata de recursos financeiros e materiais, já a gestão trabalha para dar significado a estes recursos e utilizá-los da melhor maneira no processo educacional. Isso significa que o gestor precisa ir além do pedagógico e também gerenciar o financeiro, recursos humanos, comunicação e até mesmo tempo. Afinal, otimizar o tempo da equipe é essencial. Então, o gestor escolar precisa entender as necessidades de cada setor e orientar a busca de resultados.

É necessário enxergar a escola além do negócio de ensino e perceber suas particularidades, alinhando cada setor em sintonia uns com os outros.

A equipe gestora irá a campo em busca de tecnologias e equipamentos necessários para atingir os objetivos educacionais e o cumprimento do currículo estabelecido. Ou seja, é ela que vai determinar quais investimentos patrimoniais devem ser feitos para que a educação da escola seja de qualidade.

Os investimentos ficam submetidos aos decretos e leis que regem as verbas destinadas às escolas que instituíram o Programa de Descentralização Administrativa e Financeira – PDAF e dispõe sobre sua aplicação e execução nas unidades escolares e nas regionais de ensino da rede pública de ensino do Distrito Federal.

Infelizmente essa iniciativa ainda não se transformou em solução para a principal dificuldade das escolas públicas, que é a falta de recursos financeiros. O modo como a verba deve ser gasta é muito “gessada” tolhendo completamente o poder administrativo do gestor escolar.

### **Objetivos Prioritários:**

- Supervisionar a organização financeira e o controle das despesas da Unidade Escolar, em comum acordo com o Conselho Escolar e o corpo docente;

### **Metas Prioritárias:**

- Buscar parcerias para a realização de pequenos reparos na Unidade Escolar;

A gestão escolar é a maneira como você vai administrar a escola como um todo. Ela integra toda a escola e tem como objetivo aplicar estratégias para melhorar processos e, por consequência, melhorar a qualidade de ensino.

Uma boa gestão escolar significa uma equipe motivada para alcançar seus objetivos, uma escola com qualidade de currículo e com participação de toda a comunidade escolar para melhorar a jornada educacional.

## 12.6. GESTÃO ADMINISTRATIVA:

Gestão administrativa escolar é a área responsável por verificar como estão sendo utilizados os recursos financeiros e físicos na instituição, além de cuidar da manutenção da escola. Esse setor também está altamente engajado em estabelecer **estratégias para diminuir a evasão escolar e aumentar a captação de alunos**, além de trabalhar o **engajamento com a comunidade escolar**.

Além disso, essa é a área da escola que faz a gestão de processos e de pessoas. É o setor que busca maneiras de otimizar os fluxos de demandas internas e fazer uma boa gestão de pessoas.

Por isso, para garantir uma gestão escolar administrativa de sucesso, o setor responsável por essa atividade na instituição precisa estar alinhado com as outras áreas da escola, em especial com o administrativo. Pois assim, conseguirá alcançar um bom desempenho.

OBJETIVOS	METAS PRIORITÁRIAS	AÇÕES PEDAGÓGICAS PRIORITÁRIAS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Gerenciar os recursos humanos, financeiros e materiais, além de aspectos que envolvam o pedagógico da escola;</li> <li>● Relevância a formação permanente e resguardar o compromisso com a aprendizagem;</li> <li>● Assumir com responsabilidade os resultados do trabalho escolar –sucesso ou fracasso, e definir a posição política de ação a partir deles;</li> <li>● Utilizar informações concretas e analisar cada problema em seus múltiplos aspectos com ampla democratização das informações;</li> <li>● Garantir a aplicação das diretrizes de funcionamento da instituição e das normas disciplinares, mantendo a comunidade escolar sistematicamente informada das medidas;</li> <li>● Responder pela Gestão Administrativa da escola junto a SEEDF;</li> <li>● Supervisionar a avaliação da produtividade em seu conjunto.</li> </ul>	<p>Compete a gestão escolar, no intercurso de seu trabalho de administrar:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Garantir o acesso dos alunos à escola;</li> <li>● Criar medidas para assegurar a permanência de alunos e professores na instituição;</li> <li>● Criar um canal de comunicação entre escola e comunidade escolar.</li> <li>● Adequar o conteúdo pedagógico à realidade local.</li> <li>● Organizar disciplinas, professores, turmas e espaços para garantir a qualidade das aulas.”</li> <li>● Atuar diretamente na aplicação dos recursos necessários ao bom andamento da Unidade Escolar;</li> <li>● Propiciar o diálogo constante junto da comunidade escolar, visando sanar as possíveis falhas e permanecer com as ações que apresentam resultado satisfatório.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Reunir a equipe gestora da escola, juntamente com a equipe pedagógica, coordenadores, professores regentes e professores adaptados, para definirmos as estratégias para diminuição da evasão escolar. e aumentar a captação de alunos, além de trabalhar o engajamento com a comunidade escolar.</li> <li>● Buscar junto a equipe de apoio iniciativas para ajudar a escola na captação de alunos, lutando para produzir um engajamento de todos inclusive das pessoas da comunidade;</li> <li>● Criação do quadro de horários para definir a sequência cronológica das atividades do cotidiano da instituição de ensino de modo que todos estejam inteirados e prontos a segui-lo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Equipe gestora, coordenadores pedagógicos, equipe de apoio, professores regentes e professores readaptados.</li> <li>● Todos os agentes que participam, colaboram e contribuem com a escola, na missão de ajudá-la a cumprir e alcançar suas metas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● No decorrer do ano letivo, a partir da primeira semana de coordenação, começam as discussões a respeito de como cada um contribuirá para colocar em prática essas ações, que torne possível criar em nossa escola esse ambiente propício ao alcance desses objetivos.</li> </ul>

A gestão administrativa escolar, deve contar com ferramentas que auxiliem no desenvolvimento da escola. Uma boa alternativa pode ser a implementação de um sistema de gestão escolar e até mesmo práticas relacionadas com as metodologias de ensino que podem ser aplicadas em sala de aula.

### **13. PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS:**

#### **13.1. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA:**

A coordenação pedagógica caracteriza-se como um espaço conquistado para debate, discussões, avaliação, planejamento para o exercício da prática do ensino interdisciplinar, contextualizado e de uma aprendizagem significativa. Deve promover a reflexão sobre os objetivos e as metas da instituição educacional, sendo articuladora da proposta pedagógica, com a participação de todos os envolvidos na construção da autonomia da instituição educacional e do professor. Dessa forma, a troca de experiências prazerosas do educar, do aprender e do planejamento escolar favorece um clima de organização propício à reflexão coletiva e constante sobre a organização do trabalho pedagógico da instituição educacional, focalizando a aprendizagem e do desenvolvimento pleno dos educandos e buscando a qualidade da educação.

Para Vasconcellos, “É importante lembrar que, antes de tudo, a coordenação é exercida por um educador, e como tal deve estar no combate a tudo aquilo que desumaniza a instituição educacional: a reprodução da ideologia dominante, o autoritarismo, o conhecimento desvinculado da realidade, a evasão, a lógica classificatória e excludente (repetência ou aprovação sem apropriação do saber), a discriminação social e através da instituição educacional. (2004; p.87).

Fruto de uma luta histórica dos educadores, a coordenação pedagógica do professor da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, com jornada de trabalho de 40 horas semanais, será de 15 horas, distribuídas de acordo com a etapa e a modalidade de ensino em que atua.

O professor, com jornada de trabalho de 20 horas semanais, cumprirá 4 horas de coordenação pedagógica. Nesse sentido, cabe à coordenação pedagógica oportunizar um espaço dialógico de interlocução e reflexão dos fundamentos teóricos subjacentes à práxis pedagógica, bem como atuar no campo da mediação do seu processo de transformação.

As coordenações pedagógicas da Escola Classe 03 do Guará acontecem nas 3<sup>a</sup>, 4<sup>a</sup> e 5<sup>a</sup> feiras. Nas 4<sup>a</sup> feiras temos a coordenação coletiva onde fazemos estudos e as 3<sup>a</sup> e 5<sup>a</sup> são destinadas para preparação das aulas e material pedagógico.

#### **Formação em serviço:**

Se o mundo está processando transformações que estão modificando as formas de viver e de trabalhar, a questão que deve estimular a reflexão em instituições educacionais é: que tipo de educação deve ser desenvolvido para atender às necessidades de formação do aluno frente a tantas inovações?

Acredita-se que, para atendimento dessas necessidades de formação, uma educação flexível não se deve limitar à transmissão de conhecimento, mas ser fonte geradora de conhecimento;



educação essa construída por meio de um currículo fundamentado na reflexão ação e de ambientes de aprendizagem que favoreçam o desenvolvimento da autonomia, da cooperação, da criatividade, além da criatividade e da capacidade para articulação com o mundo real.

Nesse contexto, o perfil do professor deve ser o de um profissional que desenvolve junto aos alunos as competências necessárias para uma ação autônoma e capaz, nos espaços produtivos, mas também voltadas para o desenvolvimento de princípios universais, tais como: igualdade de direitos, justiça social e ética, no mundo do trabalho e cidadania. Deve, ainda, ser um questionador de sua prática, um investigador permanente de sua área de conhecimento, de seu campo profissional; e também, deve dominar os métodos e as técnicas básicos de pesquisa, tais como: fazer levantamento de dados, por meio de diferentes tipos de fontes; sistematizar e analisar dados; reelaborar e sintetizar os dados, a partir de uma perspectiva própria; e finalmente, socializar esse conhecimento investigado entre colegas e alunos.

Nessa perspectiva, Gomes e Marins (2003) consideraram: “para esse estudo as definições que Tardif, Gauthier e Schom têm do professor profissional proveniente do mercado de trabalho – como pessoa autônoma dotada de competências específicas e especializadas legitimadas pelas ciências, com sua prática oriunda de uma ação contextualizada, cuja competência é desenvolvida a partir dessa prática com reflexão na e sobre a ação e, cuja prática suscita e valida a nova conduta experimentada”.

A competência docente é, portanto, uma elaboração histórica continuada. Um eterno processo de desenvolvimento, no qual o educador, no cotidiano do seu trabalho, no exercício consciente de sua prática social pedagógica, vai revendo, criticamente, analisando e reorientando sua competência, de acordo com as exigências do momento histórico, do trabalho pedagógico e dos seus compromissos sociais.

O professor, nesse contexto, mais do que profissional de uma área deve ser mediador do educando em seu aprendizado, estimulando o seu pensamento, buscando sua autonomia, sua independência e sua capacidade de enfrentar situações e tomar decisões. Assim, como já visto, falar no desenvolvimento de competências do aluno implica dialogar sobre a competência do próprio professor.

Considerando a relevância de preparar o professor para uma prática profissional reflexiva, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal promove ações de formação continuada, nas suas mais variadas formas (cursos, oficinas, reuniões, palestras), as quais permitem uma revisão de suas crenças e convicções, assim como a compreensão das novas realidades e da função profissional do docente. Essas ações de formação continuada objetivam colaborar com o desenvolvimento do professor, no que se refere a competências para criar ambientes que estimulem a aprendizagem, cumprindo seu papel de mediador, de estimular os alunos, de localizá-los historicamente nos conteúdos, de fomentar a discussão e a reflexão, de fazer perguntas, de propiciar situações-problemas para levantamentos de hipóteses. No entanto, para além das discussões sobre o desenvolvimento de competências, fundamentais para o desempenho do professor, é preciso destacar o papel da teoria, não como direção da prática, mas como embasamento e apoio à reflexão sobre essa prática, evitando a leitura equivocada de que não é preciso observar, na prática da sala de aula, o trabalho com os conceitos teórico-científicos.

Como afirma Nóvoa (1992), “é preciso cuidado para não ocorrer numa recaída, no populismo pedagógico em que se quer descobrir uma “essência” de professor, na sua

cotidianidade ao mundo de sua experiência corrente, sem ajudá-lo a tomar consciência de suas práticas, muitas delas inadequadas.(p.85)

Uma nova reflexão de perspectiva faz-se necessária durante as atividades relacionadas à educação continuada. Dessa forma, a consciência e o autocontrole dos processos de aprender e de perceber-se em face das ações que realiza levam-no ao desenvolvimento da reflexão metacognitiva, ou seja, à utilização do conhecimento para a reflexão do próprio trabalho desenvolvido.

O tempo e o espaço reservado ao desenvolvimento dos profissionais docentes estão assegurados nos dias de coordenação pedagógica no âmbito da instituição educacional e na Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação – EAPE, lócus privilegiado para que reflitam sobre o seu fazer pedagógico num ambiente de produção coletiva. Por isso, é importante defender o espaço da instituição educacional como unidade básica de mudança social e educativa, lugar onde crescem professor e aluno.

Torna-se pertinente defender o espaço da instituição educacional como unidade básica da mudança educativa, espaço institucional para inovação e melhoria e, simultaneamente contexto privilegiado para a formação contínua de professores, no qual todos crescem juntos: professor e escola, ou seja, o conjunto de pessoas que trabalham, não só desenvolvendo o professor, como também as novas aprendizagens do exercício da profissão docente. O mais importante é provocar, no corpo docente das instituições educacionais, a capacidade de agir-pensar-agir, num processo contínuo de reflexão da própria prática docente, como fator determinante para uma ação pedagógica mais consistente, crítica, competente e transformadora.

A SEDF disponibiliza, para a instituição educacional, meios para incrementar o processo didático-pedagógico, promover a familiarização do aluno com a tecnologia, dar respostas flexíveis e personalizadas para os educandos, atualizar rapidamente o conhecimento, ampliar os espaços educacionais, e motivar os profissionais e os alunos a aprender continuamente, e, ainda, recursos de multimídia como ferramenta para o desenvolvimento de atividades no processo de ensino e de aprendizagem.

### 13.2. CONSELHO ESCOLAR

O Conselho Escolar é um órgão colegiado. Tem natureza consultiva e deliberativo sendo o órgão máximo do estabelecimento de ensino. É composto por representantes de pais, professores, o especialista de educação, dos auxiliares e pelo diretor da escola. Dentre outras atividades, são atribuições do Conselho Escolar: Participar da elaboração da Proposta Pedagógica do Estabelecimento de Ensino; Fiscalizar sua execução; Aprovar o plano de aplicação dos recursos financeiros alocados ao estabelecimento de ensino; Controlar sua execução; Analisar e aprovar a prestação de contas dos recursos aplicados, etc.

### 13.3. SERVIDORES READAPTADOS

O servidor readaptado é aquele que teve uma redução da sua capacidade laboral por algum problema de saúde e precisou ser realocado (a) para um novo cargo que estivesse de acordo com as suas limitações. Em nossa escola, esse (a) servidor (a), no caso professores (as) é convidado (a) a auxiliar em várias atividades, como o projeto interventivo da escola, desenvolvido em sala específica, com o objetivo de minimizar as dificuldades apresentadas por alguns estudantes.

Esses estudantes são indicados pelos professores regentes e os conteúdos definidos em parceria, de acordo com o ano que o aluno se encontra. Além de atuarem no projeto interventivo, atuam na biblioteca da escola, no atendimento aos alunos nas trocas semanais de livros, auxiliam também os professores na busca de exemplares de livros como instrumento de recursos para as aulas, e sempre que for necessário, dão apoio aos professores e à direção.

O quadro de professores readaptados e suas respectivas funções:

<b>PROFESSOR READAPTADO</b>	<b>MATRÍCULA</b>	<b>PROJETO, OU ÁREA DE ATUAÇÃO</b>	<b>COMO ACONTECE A AVALIAÇÃO</b>
Andreia Brito Vieira	29.627-9	Apoio pedagógico, como responsável pela reprodução do material pedagógico, bilhetes etc.	No decorrer do ano letivo, o grupo de professores readaptados se assentará em reunião, para uma avaliação geral desse processo, os ganhos gerados pelas ações de intervenção que foram desenvolvidas durante cada bimestre, levando em consideração cada atuação, e identificando os efeitos produzidos de cada uma delas.
Andrea Pastana Cabral Medeiros	48244-7	Apoio pedagógico, colabora em ações pedagógicas projetos com o trabalho dos diretamente	
Ludhe de Jesus Oliveira	204.948-1	Apoio pedagógico, integrando a equipe que trabalha no projeto interventivo da escola; em atendimento aos estudantes em horário contrário; auxiliando a equipe pedagógica na revisão e confecção de material pedagógico conforme reunião de planejamento (Professora em restrição de regência de classe).	
Flávia Patrícia Gomes Rocha	0025.841-5	Apoio pedagógico, integrando a equipe que trabalha no projeto interventivo da escola; em atendimento aos estudantes em horário contrário; auxiliando a equipe pedagógica na revisão e confecção de material pedagógico conforme reunião de planejamento (Professora em restrição de regência de classe).	
Cristina Barreto Ramalho	0031.688-1	Apoio pedagógico na Biblioteca Escolar (empréstimo de livros aos estudantes; auxiliando na distribuição e logística dos livros didáticos, e outras colaborações com as ações pedagógicas, conforme demandas da escola.	
Juliana Aranha dos Santos Ribeiro	48244-7	Apoio pedagógico na Biblioteca Escolar (empréstimo de livros aos estudantes; auxiliando na distribuição e logística dos livros didáticos, e outras colaborações com as ações pedagógicas, conforme demandas da escola.	

#### 13.4. BIBLIOTECA

A Biblioteca só existe de fato, não em espaço estático, mas em movimento dinâmico se for uma parceira da escola a qual faz parte, envolvida e presente em suas atividades. Ela é uma extensão da sala de aula e deve ser um canal de fomentação da leitura trazendo resultados positivos e reais retornados para a vida do estudante.

Sendo assim, a biblioteca da Escola Classe 03 do Guará faz o atendimento semanal para o empréstimo de livros. Cada estudante, do 1º ao 5º ano, escolhe um livro para levar para casa. Esta escolha é sempre mediada pela equipe da biblioteca e professores, embora seja a criança que decida o livro que quer ler. Na semana seguinte o leitor devolve o livro e troca por outro. No troca-troca dos livros os estudantes se expressam por meio de diferentes linguagens para dizer o que acharam do livro.

Um livro pode provocar muitas discussões e opiniões diferenciadas, que devem ser aproveitadas como ponto de partida para a transdisciplinaridade, à medida que podemos trabalhar o respeito ao diferente e a tolerância, favorecendo as relações afetivas e sociais na vida de nossos estudantes. Já para o infantil, as professoras selecionam os livros de acordo com os temas semanais trabalhados em sala de aula e levam em uma caixa de livros para contação de histórias aos pequenos, possibilitando também que tenham contato direto com os livros, despertando assim, desde pequenos o interesse pela leitura.

#### 13.5. ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL:

Nível local – 2023 Plano de Ação

**CRE: Guará**

**Unidade Escolar: Escola Classe 03**

**Orientadora Educacional: Cristiana Lopes Mourão Pontes**

CRE: Guará	Coordenador Intermediário:
	U.E. : Escola Classe 03
Orientadora Educacional: Cristiana Lopes Mourão Pontes Matrícula: 33.941-5 E-mail:crislmpontes@gmail.com	

##### 13.5.1. Contextualização:

- **Perfil da clientela:**

Observamos que a participação dos pais e responsáveis em nossa escola é relativamente baixa, no que diz respeito ao acompanhamento escolar dos alunos, comparecendo à Instituição quando convidados para algum evento/reunião e ou por meio de convocação da equipe da escola. Diante desse fato, temos como grande desafio efetivar essa participação da família, na vida escolar dos filhos, de maneira prazerosa e permanente.

- **Detalhes relevantes:**

O nível de escolaridade dos responsáveis de nossos alunos é razoavelmente baixo, pois temos pais sem escolaridade, com ensino fundamental e médio, incompletos e poucos com nível superior completo. Com relação ao nível sócio econômico, podemos avaliar como equilibrado,

sendo composto por famílias de classe baixa e média, porém, a grande maioria, apresenta poucos recursos financeiros, sendo algumas atendidas pelo programa de assistência do governo do DF, com objetivo de complementar a renda familiar.

- **Justificativa dos projetos:**

O Serviço de Orientação Educacional da Escola Classe 03 dispõe de Projetos a serem trabalhados ao longo do ano letivo, cuja finalidade é ajudar o educando a crescer de forma atuante, participativa, crítica e responsável por sua conduta. Enfatiza também, a importância de um desenvolvimento equilibrado, levando em conta os aspectos emocionais e a compreensão de seu valor na sociedade em que vive. Podemos destacar alguns projetos:

### **1. Projeto Bullying:**

Esse projeto visa trabalhar a boa convivência, de maneira que o aluno exerça seu papel na sociedade de forma justa, respeitando as diferenças, valorizando a dignidade do ser humano, baseado nas premissas de uma boa vida em sociedade. Ressaltamos que, o tema é abordado sempre que necessário.

### **2. Projeto Hábitos de Estudos:**

Este projeto é realizado pela Orientação Educacional em parceria com professores, coordenação e estudantes, na construção e realização de ações pontuais na rotina escolar do estudante, visando e incentivando o compromisso com as atividades escolares, adotando estratégias de estudo, organização da rotina e os momentos de lazer.

O projeto tem como objetivo propiciar um ambiente escolar tranquilo, onde os estudantes compreendam a importância de estudar diariamente e desenvolver um bom relacionamento entre estudante e professor durante todo o processo de aprendizagem, estabelecendo com as famílias uma relação de parceria na busca de rotinas e hábitos de estudo saudáveis.

### **3. Projeto Juntos contra violência:**

Tem como objetivo fornecer subsídios para uma reflexão sobre as questões ligadas à violência escolar, ao mesmo tempo que propõe uma parceria entre a Orientação Educacional, professores, coordenação e estudantes para a execução de um Plano de Ação e o seu enfrentamento (intervenção) e que possibilite, principalmente, a sua prevenção. Trabalharemos numa mobilização para a tomada de consciência sobre as questões relacionadas à violência no âmbito escolar através das discussões e retomada de conceitos, como:

#### **13.5.2. Tabela de Orientação das Ações Pedagógicas:**

01	+Ações para implantação e/ou implementação do Serviço de Orientação Educacional	Apresentação do Serviço de Orientação Educacional e suas atribuições à equipe gestora, ao corpo docente, aos pais e responsáveis. Elaboração de instrumentos que formalizam os encaminhamentos realizados pelo Serviço de Orientação Educacional.
		Registros diários das ações do SOE, mediante instrumentos como: formulários, questionários, entrevistas, relatório de reuniões com os alunos, pais, fichas de encaminhamentos, entre outros

02	Ações no âmbito institucional	Conhecimento da Proposta Pedagógica da Instituição Educacional;
		Participação do processo de elaboração e de execução da proposta pedagógica da Instituição escolar;
		Elaboração do Plano de Ação anual do SOE;
		Participação no processo de avaliação das ações realizadas pela Instituição Educacional;
03	Ações junto ao corpo docente	Participação no planejamento, na execução e avaliação das atividades pedagógicas coletivas;
		Realização de ações integradas com o corpo docente no desenvolvimento de projetos, de acordo com as prioridades elencadas pelo grupo e com a proposta pedagógica da escola;
		Participação no Conselho de Classe;
		Participação junto aos professores na identificação, no encaminhamento e no acompanhamento dos alunos com dificuldades de adaptação, convívio social e ou dificuldades de aprendizagem;
		Sugestões e informações nas reuniões pedagógicas com os professores e Conselho de Classe;
		Participação no estudo de caso dos alunos em situação de dificuldades, quando necessário;
		Colaboração no encaminhamento de alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem e ou problemas de comportamento para o acompanhamento especializado adequado;
		Realização da devolutiva dos atendimentos, encaminhamentos dos alunos aos professores, à direção, à coordenação e aos familiares;

04	Ações junto ao corpo discente	Apresentação aos alunos do Serviço de Orientação Educacional;
		Acompanhamento individual e coletivo dos alunos, dinamizando temas que atendam as suas necessidades;
		Estimulação aos alunos e participação nas atividades escolares e nos projetos da Instituição educacional;
		Realização de atividades que favoreçam os alunos quanto à importância de se ter atitudes de cooperação, de socialização, de respeito, consideração, responsabilidade, tolerância, entre outros, com a finalidade de uma melhor convivência escolar social e pacífica;
		Utilização de instrumentos específicos, como fichas, formulários, atas que permitam o registro dos atendimentos, dos acompanhamentos e dos encaminhamentos;

		Elaboração de projetos que favoreçam a socialização, a disseminação de valores humanos e a aquisição de atitudes e de hábitos saudáveis;
		Promoção de ações que permitam o conhecimento do Estatuto da Criança e do Adolescente;
		Apresentação do Serviço de Orientação Educacional às famílias;
05	Ações junto à família	Identificação e proposta de trabalho junto à família, das causas que interferem no avanço do processo de ensino e de aprendizagem do aluno;
		Orientação às famílias sobre o Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente;
		Contribuição para a promoção de relações saudáveis entre a Instituição educacional e a comunidade;
		Orientação aos pais e ou responsáveis para a compreensão da cultura escolar e para a importância dos hábitos de estudo na criança e no jovem;
		Promoção de momentos reflexivos com a comunidade de forma a contribuir com a educação das crianças e adolescentes;
06	Ações junto à rede social	Realização de encaminhamentos necessários à rede social com o conhecimento do gestor da Instituição escolar;
		Identificação e encaminhamentos dos alunos que apresentam problemas de conduta, ordem emocional e dificuldades específicas de aprendizagem;
		Conhecimento e articulações de ações com as redes sociais existentes na comunidade;
		Participação efetiva junto a Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem, Sala de Recursos e Sala de Apoio com a finalidade de maior interação, acompanhamento e desenvolvimento dos estudantes atendidos pela Instituição;

### 13.6. SEAA – SERVIÇO DE APOIO À APRENDIZAGEM

O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) é um serviço de apoio técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em psicologia e em pedagogia. O serviço tem por objetivo a promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas, com ênfase nas ações institucionais que visem a qualificar os processos educativos ofertados com vistas ao sucesso escolar de todos os estudantes.

As ações foram pautadas na no Regimento interno da SEDF, no Projeto Político-Pedagógico da Escola Classe 03 do Guará e nas informações levantadas a partir do Mapeamento Institucional de 2023.

“Art. 124. A atuação da EAA pauta-se em ações que ocorrem nos espaços e tempos do contexto escolar, tais como o mapeamento institucional, o suporte ao trabalho da gestão escolar,

a assessoria ao processo de ensino-aprendizagem desenvolvido por meio de intervenções nas dificuldades de escolarização”.

**Objetivo:**

Fazer as intervenções necessárias dentro do contexto escolar a partir das análises das lacunas existentes observadas a partir do mapeamento institucional para superação das dificuldades por meio de uma atuação institucional.

**Desenvolvimento:**

O QUE	QUEM/ QUANTOS		QUANDO/ COMO			
			1º Bimestre	2º bimestre	3º bimestre	4º bimestre
<b>Mapeamento Institucional</b>	Segmentos envolvidos					
	Professores/ funcionários	Direção/ professores	-Coleta de informações; - Aplicação dos questionários; -Análise do contexto escolar; -Confronto de informações; -Elaboração do documento	-Entrega na Coordenação Regional de Ensino; -Apresentação na Instituição de Ensino; - Reflexão	-Entrega na Coordenação Regional de Ensino; -Apresentação na Instituição de Ensino; - Reflexão	-Analisar os dados e verificar avanços.
<b>Realizar o acompanhamento sistemático, individual ou em pequenos grupos, dos estudantes que apresentam dificuldades mais acentuadas no processo de escolarização</b>	06 alunos com Dificuldades de Aprendizagem encaminhados para EEAA	Estudantes	-Identificação das dificuldades de aprendizagem com atividades em grupos individuais e na sala de aula; -Escuta do professor; -Observação do estudante no contexto escolar	Orientação sobre as possíveis intervenções;  Acompanhamento sistemático	Orientação sobre as possíveis intervenções;  Acompanhamento sistemático	Orientação sobre as Possíveis intervenções; Acompanhamento sistemático

O QUE	QUEM/ QUANTOS	QUANDO/ COMO			
		1º Bimestre	2º bimestre	3º bimestre	4º bim



<b>Assessoria ao trabalho coletivo;</b>	Todos os professores regentes	Professores	Roda de conversa: nas coletivas, abordaremos assuntos pertinentes a aprendizagem significativa/estratégias  Sempre que os professores precisarem de suporte para o desenvolvimento do trabalho. Oficinas	Roda de conversa: em todas as coletivas, abordaremos assuntos pertinentes a aprendizagem significativa/estratégias  Sempre que os professores precisarem de suporte para o desenvolvimento do trabalho. Oficinas	Roda de conversa: em todas as coletivas, abordaremos assuntos pertinentes a aprendizagem significativa/estratégias  Sempre que os professores precisarem de suporte para o desenvolvimento do trabalho. Oficinas
<b>Participar efetivamente dos Conselhos de Classe promovendo reflexões sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes</b>	18 turmas Professores/ Direção	Participar conselhos de Classe ao término do bimestre	Participar conselhos de Classe ao término do bimestre	Participar conselhos de Classe ao término do bimestre	Participar conselhos de Classe ao término do bimestre

O QUE	QUEM/ QUANTOS	1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
<b>Cooperar com a elaboração de instrumentos e procedimentos nas intervenções didático-metodológicas que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem dos alunos com Transtornos Funcionais e ANEE</b>	Alunos ANEE/ Transtornos Funcionais	Professores/ Direção/ SOE/ Sala de Recursos	-Adequações curriculares Escuta, orientação e intervenção	Adequações curriculares Escuta, orientação e intervenção	Adequações curriculares Escuta, orientação e intervenção
<b>Realizar estudos de casos, com a participação da Equipe de Apoio, quando houver previsão de mudanças no tipo de enturmação e ou para casos omissos;</b>	ANEEs				Realização dos estudos de caso

<b>Elaborar Relatórios de Avaliação e Intervenção Educacional,</b>  <b>O QUE</b>	- avaliações de estudantes encaminhados para EEAA no		As avaliações serão realizadas no decorrer do Bimestre,	As avaliações serão realizadas no decorrer do Bimestre,	As avaliações serão realizadas no decorrer do bimestre,
<b>Pareceres e outros documentos pertinentes; escolar, com vistas à corresponsabilização do processo de escolarização dos estudantes.</b>	ano de 2018 - reavaliações		segundo as orientações da OP	segundo as orientações da OP	segundo as OP
<b>Desenvolver ações junto às famílias, em parceria com os demais profissionais da Unidade de Ensino</b>	Família de todos os estudantes com Transtornos Funcionais -Alunos encaminhados para EEAA	Famílias	Oficinas  Rodas de conversa mensalmente  - temas relevantes.  Orientações  Entrevistas	Oficinas;  Rodas de conversa mensalmente- temas relevantes  Orientações  Entrevistas	Oficinas;  Rodas de conversa mensalmente- temas relevantes  Orientações  Entrevistas
<b>Desenvolver ações junto às famílias, realizando encontros mensais.</b>	- Famílias	SOE/ EEAA	Oficinas  Rodas de conversa mensalmente- temas relevantes.  Orientações  Entrevistas	Oficinas  Rodas de conversa mensalmente- temas relevantes.  Orientações  Entrevistas	Oficinas  Rodas de conversa mensalmente- temas relevantes.  Orientações  Entrevistas

### 13.7. PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES:

A equipe pedagógica, SOE, AAEE e os professores, têm trabalhado buscando inovar nas dinâmicas e práticas de ensino que se aproximem das necessidades educacionais dos estudantes, buscando aprimorar nossa prática pedagógica. Utilizamos para isso, projetos interventivos estratégicos, a fim de otimizar a aprendizagem e redução das defasagens.

Citamos aqui algumas dessas ações e projetos que muito têm contribuído com nossa escola com respeito a ter grande êxito na permanência dos estudantes concluindo essa etapa de aprendizagem: Projetos interventivos diversos - Festa Cultural - Palestras abordando temas transversais - Combate ao Abuso (Projeto 18 de Maio) - Convivendo e Vivendo na Paz - Alunos Destaques ao término de cada bimestre - Saída Pedagógica – circo, zoo, cinema, teatro, pontos turísticos - Dever de casa diariamente - Festa Junina - Valorizando as diferenças e a Cultura Étnicas Raciais - Combate ao bullying ao longo do ano letivo - Interventivo no decorrer de cada bimestre durante o ano letivo - Alimentação Saudável diariamente e Festival de Picolés - Criança Feliz - Ler é Viver;

### 13.8. RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

A recomposição engloba não somente os estudos e avaliações feitas por professores e educadores, mas também o próprio acompanhamento diário dos estudantes. Com a recomposição de aprendizagens, é possível **alinhar quais são as prioridades de ensino**, quais habilidades precisam ser mais desenvolvidas e o que foi consolidado. A partir disso, novas diretrizes devem ser traçadas, assim como devem ser definidas quais serão as estratégias para recompor o ensino que foi perdido ou está em atraso.

A Escola Classe 03 tem promovido ações de intervenção, com o propósito de beneficiar os estudantes nas necessidades educacionais observadas no transcurso do ano letivo. Dentre essas ações interventivas, destacamos os diversos projetos específicos, executados pelos professores readaptados, professores regentes e outros que colaboram, buscando viabilizar o processo de recomposição de aprendizagens.

### 13.9. CULTURA DA PAZ

A Escola Classe 03 trabalha essa temática através do projeto “Convivendo e Vivendo em Paz”, que é realizado no decorrer do ano letivo, sob direção dos professores regentes e professores readaptados, SOE e equipe de apoio AAEE. Esse projeto tem por finalidade, promover a interação entre os pares de forma que os envolvidos possam se sentir seguros, protegidos e assistidos ao relatarem as dificuldades e conflitos enfrentados.

Os alunos se reúnem com a orientadora educacional da escola para dialogar a respeito das situações conflituosas que estão vivenciando e após essa fala, e com a intervenção da profissional que os acompanha, criarem estratégias para combater tais conflitos no ambiente escolar e se necessário, fazer uma parceria com as famílias nesse processo, a fim de evitar problemas dessa natureza em outras circunstâncias, dentro ou fora da escola.

As crianças e adolescentes recebem dicas e orientações como cultivar a paz, através do uso com seus colegas e outros de sua relação próxima, Os alunos receberão conselhos de tratamento humano cordial; uso da linguagem gentil e amigável, e como eles podem se prevenir contra fatores causadores de violência. O projeto é dirigido pela Coordenação, Direção, SOE e executado pelos professores regentes e seus apoiadores, e será avaliado durante todo o ano letivo com observação de resultados e mudanças comportamentais dos alunos.

### 13.10. PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICO DO PROGRAMA SUPERAÇÃO

O Programa Superação chegou à Escola Classe 03 do Guará, como ação educacional que prevê que o estudante conclua sua trajetória escolar básica até os 17 anos. Contudo, quando o estudante passa por situação de reprovação ou abandono por dois anos ou mais, durante sua escolarização, precisa repetir um ano e, mesmo que dê continuidade aos estudos, ele se encontrará em situação de incompatibilidade idade/ano, considerando a defasagem nas aprendizagens em relação à faixa etária adequada a cada ano escolar.

A incompatibilidade idade/ano é vista como fenômeno multicausal e que produz diferentes impactos na vida dos estudantes. O percurso escolar descontinuado contribui para o afastamento definitivo dos estudantes das salas de aula.

Assim, com o intuito de solucionar a questão da incompatibilidade idade/ano, esta Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF apresenta o Programa SuperAção: Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano, para atender estudantes com dois ou mais anos de atraso em relação ao ano escolar esperado do ensino fundamental.

O Programa objetiva contribuir para a recuperação e a progressão das aprendizagens, possibilitando, a esses estudantes, a reconstrução das suas trajetórias escolares e proporcionando o fluxo escolar adequado para todos com sucesso. O Programa foi aprovado pela Portaria n.º 133, de 15 de fevereiro de 2023, publicada no Diário Oficial do Distrito Federal n.º 34, de 16 de fevereiro de 2023, com base no disposto no Parecer n.º 001/2023, do Conselho de Estado de Educação do Distrito Federal, conforme Processo SEI 00080-00273609/2022-21.

Com base nisso, este Caderno explicita o Programa SuperAção: Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano e expõe as diretrizes para a sua implementação nas unidades escolares da rede pública de ensino do Distrito Federal.

O Programa SuperAção possibilita, de maneira concomitante, o desenvolvimento e o monitoramento de diferentes estratégias para o enfrentamento da situação de incompatibilidade idade/ano nos próximos anos, a fim de que os estudantes que se encontram nessa situação tenham atendimento escolar acolhedor e eficaz, de modo a possibilitar a real SUPERACÃO do fracasso escolar que eles experienciaram.

### 13.10.1. OBJETIVOS E METAS DO PROGRAMA SUPERACÃO

Objetivo Geral	Objetivos Específicos	Metas do Projeto
Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso.	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo desejado para o ensino fundamental. Sensibilizar os profissionais da educação sobre a importância do desenvolvimento de propostas pedagógicas que minimizem os atrasos escolares.</li> <li>● Implementar Organização Curricular que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais, considerando a BNCC e o Currículo em Movimento.</li> <li>● Proporcionar prática pedagógica que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens. Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes. ● Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens.</li> <li>● Garantir a correção do fluxo escolar em, no mínimo, dois anos escolares, para os estudantes atendidos pelo SuperAção.</li> <li>● Realizar acompanhamento formativo e sistemático das ações das unidades escolares que envolvam os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.</li> </ul>	Atender, por meio do Programa SuperAção, 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano. Possibilitar acompanhamento formativo e sistemático a 100% das unidades escolares que atendem estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

### 13.10.2. ESTRATÉGIAS DO PROJETO

A estratégia Trajetórias de Sucesso Escolar - TSE é uma iniciativa do UNICEF e parceiros, que visa contribuir com as escolas públicas na construção de boas práticas para que estudantes que estão em atraso escolar consigam superar desafios e alcançar o sucesso.

Essa estratégia possibilita o acompanhamento, o monitoramento e a avaliação da política pública focada no enfrentamento da incompatibilidade idade/ano, de forma articulada e integrada, tendo em vista o desenvolvimento de um trabalho pedagógico que favoreça a implementação de uma organização curricular estruturada para a superação dos atrasos escolares, possibilitando aprendizagens necessárias e valorizando os interesses e as experiências dos estudantes envolvidos. Essa estratégia orienta que a política pública seja pautada em um processo composto por quatro etapas inter-relacionadas e interdependentes.

#### **Diagnóstico**

A primeira etapa consiste no diagnóstico da rede de ensino, por meio do levantamento de dados que, no caso do DF, advêm do sistema de gestão da SEEDF e do diálogo com as unidades escolares participantes do Plano de Atendimento, em 2022.

A análise desses dados permite visibilidade da situação de cada unidade escolar em relação à incompatibilidade idade/ano, bem como evidencia experiências exitosas para a mitigação do fracasso escolar.

#### **Planejamento**

A partir do diagnóstico, é possível realizar o planejamento consciente das necessidades da rede, resultando na elaboração da proposta pedagógica e da organização escolar específica para os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, assim como o plano de formação continuada docente, a fim de possibilitar oportunidades diferenciadas para a progressão e consolidação das aprendizagens.

#### **Desenvolvimento**

Após o diagnóstico e o planejamento das ações, ocorre efetivamente o desenvolvimento da proposta, abarcando as trocas entre os níveis local, intermediário e central, por meio de processo contínuo e dialógico de acompanhamento e avaliação.

Durante o desenvolvimento do Programa, espera-se perceber a renovação do vínculo entre escola e estudante, o aumento da autoestima dos envolvidos, a reconstrução do percurso escolar e, principalmente, o rompimento dos ciclos de retenção, abandono e evasão escolar.

#### **Adesão**

Esta etapa ocorre de forma simultânea junto às demais etapas e envolve a sensibilização e o engajamento das unidades escolares, dos parceiros, dos estudantes, das famílias e da comunidade escolar como um todo, bem como o estabelecimento de prazos e de metas a serem alcançadas, a fim de oportunizar a escuta ativa dos atores envolvidos e a construção coletiva dos planos de ação de cada unidade escolar, que contemplem os interesses e necessidades dos estudantes.

### 13.10.3. O QUE PREVÊ O PROJETO

O SuperAção prevê diferentes formas de organização e atendimento aos estudantes, definindo estratégias para garantir que todos os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano possam ser identificados, acolhidos e atendidos, independente do quantitativo ou da disponibilidade de espaço físico específico na unidade escolar.

O atendimento aos estudantes é previsto para seis grupos:

A organização e todas as diferentes formas de atendimento respeitarão as orientações que se seguem, a fim de favorecer a unidade do trabalho pedagógico desenvolvido na rede pública de ensino do DF.

#### **Turma SuperAção reduzida:**

A unidade escolar deverá optar, PRIORITARIAMENTE, pela enturmação dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano nas turmas SuperAção reduzidas, conforme quantitativos apresentados na tabela acima.

Destaca-se que essas turmas serão formadas exclusivamente por esses estudantes, respeitando-se os anos escolares em curso e os respectivos grupos.

#### **Turma SuperAção**

Caso a unidade escolar não possua condições, como espaço físico e/ou recursos humanos, para garantir o atendimento dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano nas turmas SuperAção reduzidas, deverá enturmá-los nas turmas SuperAção, conforme quantitativos apresentados na tabela acima.

Destaca-se que essas turmas serão formadas, exclusivamente, por esses estudantes, respeitando-se os anos escolares em curso e os respectivos grupos.

#### **Classe comum com atendimento personalizado**

A unidade escolar que não possua quantitativo de estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano para a abertura de turmas SuperAção deverá realizar o atendimento individualizado a esses estudantes nas suas respectivas turmas regulares.

Nesse caso, os estudantes que apresentam atraso escolar estarão agrupados na mesma turma com os que se encontram no fluxo regular pretendido para o ano em curso.

Os estudantes com idade incompatível com o ano de escolaridade devem ser distribuídos de maneira equânime entre as turmas planejadas, de forma que cada uma das turmas tenha, preferencialmente, a mesma quantidade de estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano e, se possível, que todas tenham no máximo 2 (dois) estudantes nessa condição.

Destaca-se que não há um quantitativo mínimo de turmas para cada unidade escolar, bem como não há exclusividade de professores por componentes curriculares para os anos finais na implantação do SuperAção.

Além disso, todos os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano fundamental deverão ser contemplados e cada um desses atendimentos deverá constar no Projeto Político Pedagógico - PPP das unidades escolares, constituindo a identidade do trabalho pedagógico desenvolvido.

#### 13.10.4. ORGANIZAÇÃO E MATRIZ CURRICULAR

O Programa SuperAção está em consonância com a Organização Curricular do Ensino Fundamental 2023, que é pautada nas premissas do Currículo em Movimento do Distrito Federal - Ensino Fundamental, as quais prevêem flexibilidade, de acordo com as necessidades de aprendizagens e interesse dos estudantes.

A Organização Curricular do Ensino Fundamental 2023 e o Currículo em Movimento do Distrito Federal - Ensino Fundamental são documentos que foram atualizados a partir da Base Nacional Comum Curricular- BNCC e associados às características da organização escolar em Ciclos para as Aprendizagens. Essa organização escolar pressupõe a ampliação de tempos, dos espaços e das oportunidades educacionais para a progressão das aprendizagens na perspectiva do desenvolvimento integral dos estudantes.

Assim sendo, considerando a realidade dos estudantes de cada unidade escolar, o docente tem autonomia para flexibilizar, (re)organizar e (re)adaptar as atividades de acordo com a sua intencionalidade pedagógica, prevendo o alcance dos objetivos de aprendizagens essenciais previstos na situação de incompatibilidade idade/ano.

A Organização Curricular para o SuperAção prevê componentes curriculares que se articulam em objetivos de aprendizagem e intervenções pedagógicas integradas, contextualizadas e interdisciplinares que visam promover as aprendizagens para os estudantes, de acordo com as suas realidades e interesses.

A Formação Geral Básica - FGB concentra os componentes curriculares em quatro áreas do conhecimento: Linguagens (Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte, Educação Física); Ciências da Natureza, Matemática e Ciências Humanas (História, Geografia), as quais se somam à parte diversificada composta pelas:

##### **Vivências de Numeramento**

As Vivências de Numeramento devem permitir a consolidação do letramento matemático, por meio de estratégias pedagógicas que envolvam a resolução de problemas, o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático, o gosto pela matemática e a compreensão da matemática no contexto social cotidiano.

Nesse sentido, as metodologias utilizadas devem possibilitar que o conhecimento matemático seja vivenciado de forma crítica, concreta, reflexiva e ética para a formação integral do estudante e deixe de ser um amontoado de números, formas e fórmulas.

##### **Vivências de Letramento**

As Vivências de Letramento devem favorecer a consolidação do processo de alfabetização e o desenvolvimento do letramento, por meio de estratégias pedagógicas que envolvam a escrita, a leitura, a oralidade, a interpretação e a compreensão das diferentes linguagens no contexto social cotidiano.

Nesse sentido, as metodologias utilizadas devem possibilitar a construção das competências de ler, escrever e interpretar de forma crítica e reflexiva, favorecendo a comunicação em práticas sociais reais.

### 13.10.5. ORIENTAÇÕES PARA A PRÁTICA

#### **Material Didático**

O trabalho docente acontecerá considerando-se os objetivos de aprendizagem essenciais de dois anos escolares do ensino fundamental e a Organização Curricular específica do SuperAção, de acordo com cada um dos seus grupos.

Nesse sentido, compreende-se que os materiais didáticos são fundamentais para a prática pedagógica e subsidiam as aprendizagens. Para tanto, o SuperAção, por meio dos encontros formativos e de acompanhamento, proporcionará a elaboração e sugestão de utilização de materiais complementares específicos e direcionados aos estudantes em situação de incompatibilidade.

Além disso, sugere-se que os docentes e discentes contemplados pelo SuperAção utilizem como instrumento de apoio os livros didáticos disponibilizados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD, realizando as adaptações para o respectivo grupo.

### 13.10.6. ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

As estratégias didático-pedagógicas que serão desenvolvidas no Superação têm suas bases regulamentadas nos documentos norteadores e nas diretrizes da SEEDF que orientam práticas como os Projetos Interventivos e os Reagrupamentos, que serão partes essenciais para o desenvolvimento das ações pedagógicas do SuperAção, são elas:

#### **Para os Anos Iniciais e Anos Finais**

Orientações Pedagógicas: Projeto Político-Pedagógico

Caderno Tira dúvidas – Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens

#### **Para os Anos Iniciais:**

Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens: BIA e 2º Bloco

#### **Para os Anos Finais:**

Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens  
Orientação Pedagógica: 3º Ciclo para as Aprendizagens

Na perspectiva da escolha e elaboração das estratégias didático-pedagógicas que serão desenvolvidas com os estudantes participantes do SuperAção, têm-se como referência, para a estruturação do planejamento do trabalho pedagógico, o uso das Modalidades Organizativas Do Trabalho Pedagógico (NERY, 2002). As atividades permanentes, sequências didáticas, projetos e atividades de sistematização são algumas das principais modalidades que podem contribuir com a organização do tempo pedagógico, pois “levam em conta algumas possibilidades de integração/articulação entre as áreas do conhecimento, não só como processo de trabalho do(a) professor(a), na sala de aula, como da própria escola, como coletividade”. (NERY, 2007).

Como estratégia protagonista para o SuperAção, as sequências didáticas se destacam por possibilitarem a organização do trabalho pedagógico considerando os objetivos de aprendizagens



específicos dos estudantes, envolvendo atividades sequenciadas e integradas entre as áreas do conhecimento e as atividades de avaliação formativa. Constituindo, assim, um ciclo de aprendizagem, de planejamento, desenvolvimento, avaliação e avanço das aprendizagens.

### 13.10.7. PREMISSAS DO PROGRAMA SUPERAÇÃO:

#### **Tempos e espaços:**

As premissas de Tempo e Espaço apresentam a perspectiva que esses dois elementos são pontos fundamentais para o desenvolvimento do SuperAção, pois a forma como cada unidade escolar irá planejar seu tempo e organizar seus espaços poderá afetar diretamente seu desenvolvimento na escola. Nessa perspectiva, durante o planejamento do trabalho pedagógico, pode-se considerar algumas ações que favoreçam a valorização dos espaços tempos de aprendizagem, entre elas:

- Definição dos procedimentos, espaços e tempos para os planejamentos coletivos e individuais.
- Levantamento dos temas de interesse dos estudantes e de problemas ou desafios da comunidade, para a articulação com os objetivos de aprendizagem, na perspectiva dos multiletramentos.
- Definição de espaços e tempos para a participação dos estudantes na elaboração do planejamento, contribuindo com críticas e sugestões ao desenvolvimento das atividades, de modo a assegurar o protagonismo estudantil.
- Planejamento e implementação da avaliação processual e contínua dos participantes da proposta, possibilitando que todos os envolvidos no processo possam compartilhar resultados e desafios do desenvolvimento do SuperAção com a gestão da escola, estudantes, famílias e parceiros.
- Definição de espaços e tempos para a socialização das aprendizagens e das atividades desenvolvidas pelos participantes do SuperAção.
- Definição de estratégias, instrumentos e registros de planejamento e avaliação das aprendizagens.

#### **Interdisciplinaridade:**

A interdisciplinaridade possibilita que a vivência da realidade possa ser inserida nas experiências cotidianas da sala de aula, articulando conhecimentos, saberes e valores, buscando a superação da fragmentação muitas vezes encontrada nos currículos escolares.

Um ponto que une as premissas dos tempos e espaços com a da interdisciplinaridade é a possibilidade de se organizar o processo pedagógico de forma a propiciar o encontro entre professor e estudante, por meio do diálogo constante e da escuta sensível por parte de todos.

Nesse sentido, as estratégias didático-pedagógicas podem ser estruturadas considerando:

- Estudos da realidade do estudante e da comunidade escolar. Pesquisa e discussão da história de estudantes e docentes.
- Redimensionamento da organização curricular, a partir das necessidades e potencialidades identificadas e seus enfrentamentos por meio das estratégias de reagrupamentos e dos projetos interventivos.
- Socialização do conhecimento construído.
- Criatividade no processo da construção do conhecimento.
- Respeito à multiplicidade de subjetividades existentes em sala de aula;
- Elaboração e ou adequação do material pedagógico, tendo em vista as necessidades da

turma, bem como o uso de textos, livros didáticos e paradidáticos como apoio ao desenvolvimento curricular.

- Planejamento pedagógico coletivo, com a participação dos estudantes e de toda a equipe pedagógica, observando-se as necessidades e possibilidades individuais.

### **Multiletramentos:**

Compreende-se o letramento como processo sócio-histórico de aquisição e uso das diversas linguagens. Assim sendo, as atividades desenvolvidas em sala de aula devem corresponder a práticas sociais e extrapolar as habilidades relacionadas à leitura e à escrita, envolvendo também o domínio e a capacidade de desempenhar diferentes habilidades.

O multiletramento possibilita o uso de recursos cotidianos que façam parte da vida do estudante e que tragam informações relevantes, como por exemplo, atividades que envolvam jornais impressos e digitais; artigos; publicações de mídias sociais; posters; colagens; vídeos; músicas; documentários; esse tipo de material, entre tantos outros, pode servir tanto para explorar as diferentes linguagens, quanto para promover o debate e proporcionar vivências significativas para o processo de aprendizagem dos estudantes.

### **Protagonismo Estudantil:**

Apresentar o protagonismo estudantil como premissa do SuperAção é pensar em uma escola com possibilidade para que os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano e todos os seus pares tornem-se sujeitos ativos de suas vidas e de suas comunidades. A educação que valoriza o protagonismo juvenil pauta-se no diálogo, na argumentação, na escuta e na contra-argumentação.

É necessário levar para a ação pedagógica, práticas que favoreçam o espaço de aprendizagem e que atribuam ao estudante a condição de protagonista, sejam eles dos anos iniciais ou anos finais do ensino fundamental. Algumas práticas que podem favorecer a ação protagonista do estudante são:

- Situar o estudante no centro do processo educativo, criando espaços e tempos escolares que propiciem sua participação ativa, otimizando suas potencialidades e oferecendo oportunidades para que sejam fortalecidos em suas fragilidades.

- Oportunizar espaços e condições que permitam desenvolver responsabilidade social, solidariedade, agilidade, criatividade, que o estimulem a elaborar soluções inovadoras.

- Convidar os estudantes a atuarem na construção e implementação de soluções para problemas reais com os quais se deparam no dia a dia de suas escolas, de suas comunidades, e, conseqüentemente, do contexto social do qual fazem parte.

- Apresentar as temáticas sob a forma de problemas a resolver, contextualizando participação do estudante para que ele se perceba como parte da “solução” e não mais um “problema”.

- Construir contrato didático, pactuando os acordos para a aprendizagem, além de questões

relacionadas à frequência e aos comportamentos considerados adequados ao ambiente escolar. No contrato, devem ser evidenciados os objetivos de aprendizagem, os limites e as possibilidades do componente curricular.

A participação do estudante, em todas as fases do processo educativo, permite que ele tenha mais autonomia para se dedicar ao desenvolvimento de determinados objetivos de aprendizagem, e, ainda, aumenta as possibilidades de demonstrar aos professores quando esses objetivos já foram alcançados, indicando, além disso, os aspectos que tenha necessidade de aprender ou desenvolver.

## 14. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

<b>Duração do projeto: (No período da festa cultural brasileira ocorrida anualmente, de costume no mês de fevereiro)</b>				
<b>PROJETO 1</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>PRINCIPAIS AÇÕES</b>	<b>PROF. RESP.</b>	<b>AVALIAÇÃO DO PROJETO</b>
Projeto: Desfile de Fantasia	Na semana da festa cultural brasileira o carnaval que ocorre de costume em fevereiro, a E.C.03 realiza um desfile especial com os alunos em suas respectivas turmas, com o objetivo de promover integração entre alunos novos, professores e servidores, e para também ajudar no processo de socialização dos alunos.	Professores, coordenadores, servidores e alunos planejam como será realizado esse evento, enfeitando os murais, ensaiando danças, confeccionando fantasias, máscaras, enfeitando a escola.  O evento na fase de planejamento, conta às vezes com a participação das famílias, que de costume ajudam as crianças nos trabalhos enviados para casa.	SOE, Coordenação Os Professores de todas as turmas e seus respectivos alunos.	O projeto será avaliado durante todo o evento, com observação de itens como: integração e participação, arte da criatividade, e inventividade e o nível de descontração.

**Duração do projeto: (No período da festa cultural cristã da Páscoa que ocorre anualmente, após a quaresma)**

PROJETO 2	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROF. RESP.	AVALIAÇÃO DO PROJETO
<p>Projeto: Rifa de Páscoa</p>	<p>Na semana da festa cultural cristã da Páscoa, a E.C.03 realiza uma “Rifa Especial de Páscoa”, com os objetivo de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ajudar a escola na arrecadar recursos para aquisição de brinquedos novos e também pequenos reparos de manunção na escola;</li> <li>• Incentivar e envolver os alunos, gerando interesse por zelar e preservar bens de uso comum da escola;</li> <li>• Promover integração entre alunos novos, professores e servidores, e para também ajudar no processo de socialização dos alunos.</li> </ul>	<p>Por aproximadamente um mês de antecedência toda a Escola Classe 03 do Guará, professores, coordenadores, servidores, alunos e familiares responsáveis, se organizam em contribuição voluntária de itens de chocolate, para confeccionar duas cestas, para um sorteio no dia de Páscoa.</p> <p>Todos os participantes se dedicam para a venda dos bilhetes da “Rifa de Páscoa”, para no dia certo verem o resultado dos dois sorteios.</p> <p>O sorteios são filmados e gravados, e são transmitidos de forma transparente para todos que quiserem acompanhar.</p>	<p>SOE, Coordenação; Professores de todas as turmas e seus respectivos alunos; Pais e responsáveis, e comunidade escolar como um todo.</p>	<p>O projeto será avaliado durante todo o evento, com observação de itens como: integração e participação, responsabilida para cumprimento de tarefas; zelo por cumprir acordos.</p>

**Duração do projeto: (No dia 18 de maio na semana de combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes)**

<b>PROJETO 3</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>PRINCIPAIS AÇÕES</b>	<b>PROF. RESP.</b>	<b>AValiação DO PROJETO</b>
Projeto 18 de Maio	<p>No dia 18 de maio é celebrado o Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes, a E.C.03 ajuda com a iniciativa e objetivo de promover a autodefesa de crianças e adolescentes contra a violência sexual.</p> <p>Refletir e analisar sobre cuidados a se tomar, fatores causadores, como se precaver dessa prática nociva vista como um crime. Advertir aos alunos, professores, pais e responsáveis, buscando trabalhar de forma consciente e responsável.</p>	<p>Crianças e adolescentes recebem dicas e orientações com uma linguagem acessível e amigável sobre como podem agir para se prevenir e denunciar a violência sexual, além de receberem noções sobre cuidados com o corpo, intimidade, privacidade, respeito a seu corpo, entre outras abordagens.</p> <p>Diante disso, as crianças e adolescentes tomam conhecimento e conseguem distinguir relações saudáveis das abusivas, de forma a serem acolhidas e encaminhadas devidamente em casos de denúncias de violência. Levar aos alunos informações sobre a realidade da exploração sexual e abuso na etapa de vida de crianças e adolescentes, no Brasil, e suas consequências para toda a vida da criança e também para sua família durante a sua vida futura.</p>	SOE, Coordenação Os Professores de todas as turmas.	O projeto será avaliado durante todo o ano letivo com observação de mudanças comportamentais dos alunos.

**Duração do projeto: (Durante o ano letivo)**

<b>PROJETO 4</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>PRINCIPAIS AÇÕES</b>	<b>PROF. RESP.</b>	<b>AVALIAÇÃO DO PROJETO</b>
Projeto: Convivendo e vivendo na Paz	Os conflitos ocorrem como possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades necessárias para uma convivência social saudável. Diante disso, esse projeto tem por finalidade promover a interação entre os pares de forma que os envolvidos possam se sentir seguros, protegidos e assistidos ao relatarem as dificuldades e conflitos enfrentados.	<p>Os alunos poderão se reunir com a orientadora educacional da escola para dialogar a respeito das situações conflituosas que estão vivenciando e após essa fala, e com a intervenção da profissional que os acompanha, criarem estratégias para combater tais conflitos no ambiente escolar e se necessário, fazer uma parceria com as famílias nesse processo, a fim de evitar problemas dessa natureza em outras circunstâncias, dentro ou fora da escola.</p> <p>As crianças e adolescentes recebem dicas e orientações como cultivar a paz, através do uso com seus colegas e outros de sua relação próxima, Os alunos receberão conselhos de tratamento humano cordial; uso da linguagem gentil e amigável, e como eles podem se prevenir contra fatores causadores de violência.</p>	SOE, Direção Coordenação Os Professores de todas as turmas.	O projeto será avaliado durante todo o ano letivo com observação de mudanças comportamentais dos alunos.

**Duração do projeto:** (no término de cada bimestre)

<b>PROJETO 5</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>PRINCIPAIS AÇÕES</b>	<b>PROF. RESP.</b>	<b>AVALIAÇÃO DO PROJETO</b>
Alunos destaques	Incentivar o aluno em sua vida acadêmica, criando o hábito de estudo e responsabilidade em seus deveres de sala e de casa, bem como seu comportamento.	Fazer a homenagem para os alunos destaques na hora da volta à calma. Entregar o certificado de aluno destaque. Fotografar a professora junto com os seus alunos destaques.	Direção Coordenação e SOE	O aumento progressivo de crianças destaques ao término de cada bimestre incentivando os mesmos na hora da volta à calma.

<b>Duração do projeto (no decorrer do ano letivo)</b>				
<b>PROJETO</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>PRINCIPAIS AÇÕES</b>	<b>PROF. RESP.</b>	<b>AVALIAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>6</b>				
Saída Pedagógica: Passeio ao zoo Parque da cidade Circo Cinema, Teatro	Concretizar as aprendizagens do dia a dia da sala de aula unindo a teoria à prática.  Desenvolver autonomia e a socialização.	Realizar saídas pedagógicas relacionando-as com os conteúdos contemplados no Currículo da SEDF .	-Direção  -Equipe Pedagógica  -Professores	O projeto será avaliado através de roda de conversa, produções textuais e ilustrações.



<b>Duração do projeto (no decorrer do ano letivo)</b>				
<b>PROJETO</b> <b>7</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>PRINCIPAIS AÇÕES</b>	<b>PROFESSOR (ES)</b> <b>RESPONSÁVEL</b>	<b>AValiaÇÃO DO PROJETO</b>
Projeto Dever de Casa	<p>Motivar os alunos a realizar as atividades de casa.</p> <p>Fixar conteúdos estudados em sala de aula.</p> <p>Desenvolver o hábito pelos estudos</p> <p>Desenvolver a responsabilidade e a autonomia.</p>	<p>Os alunos levam tarefas de casa diariamente.</p> <p>Cada dever realizado, o aluno ganha uma ficha, uma figurinha de cores diferentes, palitos, o objeto fica a critério do professor.</p> <p>O aluno que na sexta-feira, estiver com as fichas, ganha um certificado pelo bom desempenho e responsabilidade na realização das tarefas de casa.</p> <p>A cada 4 certificados, o aluno recebe um prêmio surpresa.</p> <p>No final do semestre, quem estiver com mais certificados ganha um prêmio.</p>	Professores regentes	<p>O projeto será avaliado diariamente observando entrega dos deveres casa.</p> <p>Semanalmente (toda sexta-feira)</p> <p>Mensalmente (ao final de cada mês) e no final de cada semestre premiando o aluno que executou todas as tarefas, ficando a critério do professor a premiação.</p>

**Duração do Projeto:** (No mês de Julho)

<b>PROJETO 8</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>PRINCIPAIS AÇÕES</b>	<b>PROF. RESP.</b>	<b>AVALIAÇÃO DO PROJETO</b>
Projeto “Festa Junina”	Promover a socialização e a competição saudável; Valorizar o regionalismo; Motivar a presença da família na escola.	Realização da Gincana feita pelos alunos e professores. Trabalho sobre a cultura das regiões do Brasil tema desenvolvido na sala de aula de acordo com cada série. Apresentações de danças, músicas, comidas típicas e brincadeiras.	Todos os funcionários da escola.	A equipe que ganhar mais pontos tanto na arrecadação de materiais, quanto nas brincadeiras será a vencedora e a turma ganhará um prêmio. (a escolher) A avaliação da festa é feita na semana seguinte, em uma coletiva onde são debatidos os pontos positivos e os negativos. E aperfeiçoar para a festa do ano seguinte.

**Duração do projeto:** (no decorrer do ano letivo e na semana da Consciência Negra)

<b>PROJETO 9</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>PRINCIPAIS AÇÕES</b>	<b>PROF. RESP.</b>	<b>AVALIAÇÃO DO PROJETO</b>
Projeto Valorizando as Diferenças e a Cultura Étnico-Raciais	Levar aos alunos informações da história do negro brasileiro, assim com trabalhar com as diferenças raciais no cotidiano e suas influências na vida.	Apresentação de textos, filmes, músicas, imagens, notícias, documentários e literaturas voltadas a temática do projeto.	Professores e/ou palestrantes convidados.	O projeto será avaliado durante todo o ano letivo com observação de mudanças comportamentais dos alunos.

<b>PROJETO 10</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>PRINCIPAIS AÇÕES</b>	<b>PROF. RESP.</b>	<b>AVALIAÇÃO DO PROJETO</b>
Projeto Bullying	Refletir e analisar sobre as causas e conseqüências do Bullying, tendo como narrativas as falas dos alunos, professores, pais e responsáveis, buscando trabalhar de forma efetiva para que o problema seja sanado e não volte mais a acontecer.	Esse projeto será desenvolvido por meio de conversas periódicas com os alunos ou sempre que se fizer necessário, através de vídeos, leituras, discussões de textos, situações apresentadas pelos educandos, proporcionando reflexão sobre as causas e conseqüências do Bullying. Esse trabalho será realizado no pátio na hora da volta à calma para todos os alunos da escola.	SOE: Prof <sup>a</sup> Cristiana	O projeto será avaliado durante todo o ano letivo com observação de mudanças comportamentais dos alunos.

**DURAÇÃO DO PROJETO: (Uma vez por ano, na finalização do ano letivo)**

<b>PROJETO 11</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>PRINCIPAIS AÇÕES</b>	<b>PROF. RESP.</b>	<b>AValiação DO PROJETO</b>
Formatura da Educação Infantil	Comemorar o fechamento do ciclo da Educação Infantil.	Preparação dos alunos para a etapa seguinte. Solenidade de formatura com beca, capelo, certificado, fotos, camiseta. Envolvimento e participação das famílias antes e durante o evento. Apresentação de música de formatura pelas crianças. Juramento pela criança que já está alfabetizada. Homenagem para as professoras e para os pais.	- Direção, -Professores regentes e Coordenadores	A avaliação da formatura será feita na semana seguinte, em uma coletiva onde serão debatidos os pontos positivos e os negativos e em reunião ouvir a opinião dos pais quanto a formatura.

<b>Duração do projeto:</b> decorrer do ano letivo				
<b>PROJETO 12</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>PRINCIPAIS AÇÕES</b>	<b>PROF. RESP.</b>	<b>AVALIAÇÃO DO PROJETO</b>
Interventivo	Sanar dificuldades de aprendizagem, falhas na alfabetização, melhorar o comportamento dos alunos, incentivar a frequência nas aulas e incluir na vida do estudante atividades significativas para que ele se sinta motivado a estudar.	Os alunos receberão semanalmente um atendimento individualizado, onde será trabalhada de forma lúdica as suas dificuldades pedagógicas. Cada aluno será atendido individualmente durante uma hora.	Prof. <sup>a</sup> readaptada  Obs. Estamos aguardando o profissional	Os alunos serão avaliados de acordo com seu progresso pedagógico durante o projeto. O tempo estimado de participação no projeto para cada aluno será de três meses.

**Duração do projeto:** (decorrer do ano letivo)

<b>PROJETO 13</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>PRINCIPAIS AÇÕES</b>	<b>PROF. RESP.</b>	<b>AValiação DO PROJETO</b>
Alimentação Saudável e Festival de Picolés	<ul style="list-style-type: none"><li>* Conhecer os alimentos e seu valor nutricional. Os diversos sabores encontrados nos bons alimentos e seus derivados, incluindo os fabricados em casa, como picolés, iogurtes, sorvetes e guloseimas apreciadas pelos alunos.</li><li>* Optar pelo lanche da escola. Incentivar o consumo de frutas e sucos no lanche que trazem de casa. Incentivar por uma alimentação saudável.</li><li>* Com objetivo de arrecadar recursos para compra de brinquedos novos da escola, e outras despesas de manutenção.</li><li>* Motivar os alunos a adquirir hábitos alimentares mais saudáveis.</li><li>* Despertar interesse nos alunos, em participar da escolha dos importantes alimentos inclusive contribuindo com o bem estar da família.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Atividades sobre o tema Alimentação Saudável em sala de acordo com a série;</li><li>- Receitas e vídeos (salada de fruta, sanduiche natural, piquenique com produtos saudáveis) a critério do professor.</li><li>- Concurso do prato mais bonito e saudável elaborado por cada aluno.</li> <li>- A escola realiza com apoio das famílias nos períodos mais quentes do ano, um Festival de Picolés em que são adquiridos vários sabores, e podendo outros sabores serem produzidos pelos alunos.</li> <li>- Os alunos participam manuseando ingredientes em sala, participando da criação de algumas variedades de alimentos.</li></ul> <p>Por essa tarefa, é possível criar alguns pratos, identificar sabores e aprimorar o gosto pela alimentação saudável.</p>	Professores regentes; Alunos; Equipe de coordenação.	<p>Observando se as crianças estão mudando os hábitos alimentares através dos lanches que trazem na lancheira, bem como o aumento de crianças comendo o lanche fornecido pela escola.</p> <p>O projeto será avaliado logo após a finalização da aula prática, observando a qualidade do que foi produzido, e ouvindo a opinião dos que provam desses alimentos.</p> <p>Observar nos valores arrecadados o interesse, envolvimento e participação dos alunos na campanha.</p>

**Duração do projeto:** (Na despedida do 5º para o 6º ano em dezembro)

<b>PROJETO 14</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>PRINCIPAIS AÇÕES</b>	<b>PROF. RESP.</b>	<b>AVALIAÇÃO DO PROJETO</b>
<p>- Projeto transição do 5º Ano para o 6º Ano do ensino fundamental;</p>	<p>Todo período de mudança gera expectativas e angústias e não poderia ser diferente na transição escolar. Pensando nisso, esse projeto visa criar meios para que essa mudança ocorra com autonomia e responsabilidade, de forma que os alunos possam enfrentar esse desafio de maneira segura e consciente.</p> <p>Proporcionar aos alunos que estão saindo da nossa escola um dia de lazer e interação com os colegas, contato com a natureza, conhecer novos lugares e um atendimento de excelente qualidade.</p>	<p>A transição será trabalhada como uma oportunidade para ajudar os alunos a compreenderem suas novas responsabilidades e obrigações ao avançarem para essa nova fase escolar de suas vidas. Dentre as ações a serem implementadas estão:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Levar as crianças para passar um dia de lazer em um Hotel Fazenda com café da manhã, almoço, lanche, trilha, banho de piscina, passeio a cavalo e muita diversão</li> <li>- O passeio será ao final do ano letivo, todos os alunos do 5º ano podem participar independentemente se o mesmo ficará retido ou não.</li> </ul>	<p>Direção, Coordenação Professores dos 5ºs anos</p>	<p>Será através do feedback com os próprios alunos que participarão do passeio.</p>



**Duração do projeto:** (Durante a semana da criança que ocorre no mês de outubro)

<b>PROJETO 15</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>PRINCIPAIS AÇÕES</b>	<b>PROF. RESP.</b>	<b>AVALIAÇÃO DO PROJETO</b>
Projeto “Criança Feliz”	A EC 03 com esse projeto, pretende oferecer às crianças momentos descontraídos, em que se torne possível conciliar diversão, integração, socialização, dentro do que prevê nosso parâmetro norteador.	Em outubro, na E C 03 do Guará comemoramos a semana da criança, em que os alunos são envolvidos em uma programação especial com brincadeiras adaptadas em um circuito de brincadeiras, saída ao clube, lanche especial, durante vários dias.  O evento trata de 3 a 5 dias de atividades diferentes direcionada aos alunos com muita diversão, brincadeiras relacionadas ao projeto criança feliz.	Todos os funcionários da escola	A avaliação do evento se dará na semana seguinte, em uma coletiva onde são debatidos os pontos positivos e os negativos. E aperfeiçoar para o evento do ano seguinte.

## **15. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM**

### **15.1. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO:**

A avaliação é um elemento indissociável do processo educativo, que possibilita ao professor definir critérios para planejar as atividades e criar novas situações que gerem avanços na aprendizagem do educando. Tem como função acompanhar, orientar, regular e redirecionar o trabalho educativo. Estudos contemporâneos nos remetem à ideia de que a avaliação é um processo interativo de ação e reflexão, entre educadores e educandos, seguido ou não de intencionalidade e que envolve juízo de valor. Nesse sentido, Joel Martins (Appud Hoffman, 1997) afirma: “A avaliação é a reflexão transformadora em ação. Ação essa que nos impulsiona a novas reflexões. Reflexão permanente do educador sobre sua realidade e acompanhamento passo a passo do educando, na sua trajetória de construção do conhecimento”.

A avaliação, portanto, deve ser entendida como uma ferramenta da aprendizagem, cujo objetivo é a melhoria das práticas educativas e sua constante qualificação, possibilitando identificar problemas, encontrar soluções. Considerando que a aprendizagem ocorre por meio da aquisição e construção de competências e habilidades úteis a novas experiências, o aluno passa a ser avaliado em relação a si mesmo, pois diferem quanto a interesses, capacidades e aptidões, cabendo à instituição educacional proporcionar oportunidades de ensino e de aprendizagem que favoreçam seu pleno desenvolvimento. Assim, o desenvolvimento curricular na abordagem pro competências requer, necessariamente, a transformação dos procedimentos de avaliação. Nessa perspectiva, deve-se evitar a adoção da função classificatória da avaliação como única forma de avaliar, porque sua função principal é a classificação, avaliando-se simplesmente para registrar um resultado numérico que determina a aprovação ou a reprovação do aluno.

As provas aplicadas em momento estanque, nas quais a quantidade de pontos é o que determina o resultado, oprimem o aluno, impedindo seu crescimento, servindo de mecanismos mediadores da reprodução e da conservação da sociedade. Os erros e as dúvidas são vistos numa nova perspectiva de avaliação como episódios altamente significativos para a ação educativa, gerando novas oportunidades de conhecimento.

#### **Avaliação Coletiva:**

É de importância primordial, a ação avaliativa coletiva e cooperativa entre os professores na discussão de questões avaliativas, no sentido de trocar ideias, levantar problemas e construir, em conjunto, um ressignificado para sua prática é de suma importância no processo avaliativo. Cabe ao professor manter uma postura questionadora; transformando a reflexão em ação e desenvolvendo um processo interativo, no qual professor e aluno aprendem sobre si mesmos e sobre a realidade da instituição educacional. Questionar e questionar-se são premissas básicas de uma perspectiva construtivista da avaliação.

Um outro ponto importante a ser considerado diz respeito ao fato de que não há receitas de avaliação. Essas novas diretrizes estão fundamentadas em uma concepção de valorização do aluno, num processo contínuo que ultrapassa os muros das instituições para que todos se efetivem. Nessa proposta, apresentam-se alguns dos princípios norteadores da nova prática avaliativa: Do sucesso: a

atividade de avaliar caracteriza-se como meio de subsidiar a construção do resultado satisfatório. Das diferenças individuais: o aluno deve ser avaliado em relação a si mesmo, de acordo com suas potencialidades e necessidades. Das diferenças socioculturais: o professor deve observar os diferentes padrões de acordo com suas potencialidades e necessidades. Do progresso contínuo: o trabalho educativo deve ser adequado de forma a permitir o desenvolvimento contínuo do aluno, numa abordagem interdisciplinar. Da liberdade: o professor deve propiciar condições para que o aluno questione, reflita e seja capaz de se posicionar em um mundo complexo e mutável. Da cooperação: o aluno só pode desenvolver-se harmoniosamente, na medida em que aprende a integrar-se.

A integração propicia troca de experiências que enriquece cada um, de forma diferente. No grupo, o espírito crítico, a capacidade de observação e o respeito mútuo manifestam-se de forma muito mais completa. Do diálogo: a comunicação professor-aluno deve ser de igual para igual, sempre numa perspectiva de comunicação horizontal.

Em um ambiente de comunicação autêntica, os alunos se conhecem e manifestam livremente suas inovações, suas ideias, suas dúvidas e seus anseios. Da transformação: a avaliação educacional deve estar a serviço de uma pedagogia que leve em consideração o crescimento pessoal. Mesmo reconhecendo a importância das muitas concepções e práticas distintas acerca do que significa avaliar, a avaliação formativa é a abordagem proposta pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

O resgate da função formativa da avaliação pressupõe respeitar o desenvolvimento contínuo do aluno, considerando o seu crescimento individual, as necessidades e as suas potencialidades. Para saber o que avaliar, não se pode ignorar os objetivos definidos no planejamento, as habilidades e as competências a serem desenvolvidas, a contextualização, a cultura, os hábitos, as crenças, a linguagem e a visão do mundo.

### **Avaliação Formativa:**

A avaliação formativa tem, nesse sentido, como objetivo identificar e conhecer o que o aluno já aprendeu e o que ele ainda não aprendeu, a fim de que se providenciem os meios necessários à continuidade dos seus estudos. Assim, é vista como uma grande aliada do aluno e do professor, porque possibilita a co-responsabilidade e a reorganização do trabalho pedagógico da instituição educacional e da sala de aula.

Não se avalia apenas para atribuir nota, conceito ou menção, nem somente para aprovar ou reprovar o aluno. Todos os esforços da instituição educacional são envolvidos para que a aprendizagem se realize promovendo o desenvolvimento do aluno – aprender é um direito de cada aluno. Portanto, a avaliação está a serviço da aprendizagem enquanto o trabalho se desenvolve; avaliação e aprendizagem andam de mãos dadas – a avaliação sempre orientando os rumos da aprendizagem.

A avaliação formativa apresenta as seguintes características:

- É medida pelo professor;
- Destina-se a promover a aprendizagem;
- Leva em conta diferentes linguagens e estilos de aprendizagem;
- Dá tratamento didático aos “erros”, considerando-os como informações diagnósticas;
- Inclui todas as atividades realizadas.

Na avaliação formativa os alunos exercem papel central, devendo atuar ativamente em sua própria aprendizagem. Todas as informações disponíveis sobre a aprendizagem dos 19 alunos devem ser observadas pelo professor, que deve estar atento para identificá-las, registrá-las e analisá-las. Não se descarta a utilização da prova, que pode ser útil quando seus resultados são associados aos demais procedimentos avaliativos. Dessa forma, o sentido definitivo da avaliação formativa se dá na observância de quatro dimensões: diagnóstica, participativa, processual e contínua, e cumulativa.

O ato de avaliar inicia-se pela diagnose, pela investigação e visa ao levantamento de informações e ao mapeamento de dados para compreensão do processo de aprendizagem do aluno. Ao identificar os conhecimentos prévios que o aluno possui, o professor terá subsídios para refletir sobre suas competências, para o crescimento de sua autonomia.

A avaliação assume uma dimensão participativa quando o professor, a partir de mecanismos adequados, discute com os alunos o estágio de aprendizagem alcançado. A relação de reciprocidade estabelecida entre ambos, por meio da intercomunicação, proporcionará o planejamento de novas situações de aprendizagem.

Ao considerar cada aspecto progressivo da produção de conhecimento do aluno, o professor estará fazendo da sala de aula um espaço de interlocução, estimulando seu caminhar por meio de mudanças de procedimentos. Nesse cenário, o professor conseguirá ajustar as suas ações educativas tendo a possibilidade de tomar decisões em relação à continuidade do que foi planejado ou redimensionar algumas ações. A avaliação concebida sob essa ótica ocorre naturalmente de forma processual e contínua, uma vez que as intervenções acontecem de imediato, no dia-a-dia, evitando-se momentos estanque de recuperação.

A construção do conhecimento do aluno deverá ser refletida pelo professor na perspectiva da dimensão cumulativa, ao considerar que tanto as competências quanto as habilidades não são adquiridas de forma dividida ou isolada no tempo e no espaço. Essa dimensão, ao contemplar os aspectos cognitivo (conhecimento), afetivo (emoção) e psicossocial (aspectos psicológicos e social), visa a facilitar ao professor a compreensão de como se processa a aquisição de novas aprendizagens, bem como a ampliar as possibilidades de aprendizagem do aluno, valorizando suas descobertas e tentativas. Dessa forma, o aluno, autor de sua própria aprendizagem, não reproduzirá apenas as informações a ele confiadas, mas será capaz de compreendê-las e utilizá-las em novos contextos.

Na Escola Classe 03, a avaliação assume uma característica dinâmica no processo educativo – é impulsionadora da aprendizagem do aluno e também promotora da melhoria do ensino. Procedimentos Avaliativos no 1º CICLO Educação Infantil 2º CICLO: BLOCO I Anos Iniciais do Ensino fundamental BLOCO II 4º E 5º ANO.

A avaliação deve ser formativa, permitindo que as crianças acompanhem suas conquistas, suas dificuldades e suas potencialidades ao longo de seu aprendizado. Dessa forma, o professor compartilha com elas seus avanços e suas possibilidades de superação das dificuldades. A LDB, em seu art. 31, no tocante à Educação Infantil, estabelece que “a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental”.

Na avaliação formativa, a observação e o registro são instrumentos metodológicos fundamentais. Assim, para a realização do Relatório de Desenvolvimento Individual do Aluno, o professor deve fazer registros diários ou com a maior frequência possível, refletindo todas as situações relevantes com relação ao desenvolvimento do aluno. Sua implementação pode contar com diversos suportes, tais como: ficha individual, portfólio ou dossiê, contendo registros sobre as produções ou as observações do aluno.

O RDIA é elaborado a partir de trabalhos, produções individuais ou grupais, relatórios construídos pelo professor, pelo aluno e pelos pais, e de outros documentos que poderão ser analisados na trajetória do aluno na instituição educacional.

Ao redigir o Relatório de Desenvolvimento Individual do Aluno, o professor deve destacar os pontos fortes dos alunos (aprendizado e habilidades); a qualidade das interações estabelecidas com os seus pares; o que o aluno apresenta em processo de desenvolvimento; as intervenções propostas e as respostas dadas pelos alunos diante das novas intervenções; os avanços dos alunos em todo o processo de ensino e de aprendizagem.

Ressalte-se que o professor deve concluir o seu relatório positivamente, incentivando o aluno, a fim de demonstrar que acredita nele e em seu potencial, pois não há nada como uma relação afetiva recíproca para favorecer uma aprendizagem significativa. Nesse sentido, é fundamental que as crianças se envolvam com o processo. Esse envolvimento possibilitará que reconheçam suas conquistas, suas potencialidades e suas necessidades, tornando-se parceiras dessa atividade.

## 15.2. INSTRUMENTOS DA AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM

### **As Provas Objetivas:**

As provas aplicadas em momento estanque, nas quais a quantidade de pontos é o que determina o resultado, oprimem o aluno, impedindo seu crescimento, servindo de mecanismos mediadores da reprodução e da conservação da sociedade. Os erros e as dúvidas são vistos numa nova perspectiva de avaliação como episódios altamente significativos para a ação educativa, gerando novas oportunidades de conhecimento. Cabe ao professor manter uma postura questionadora; transformando a reflexão em ação e desenvolvendo um processo interativo, no qual professor e aluno aprendem sobre si mesmos e sobre a realidade da instituição educacional.

Questionar e questionar-se são premissas básicas de uma perspectiva construtivista da avaliação. Assim, a ação coletiva e cooperativa entre os professores na discussão de questões avaliativas, no sentido de trocar ideias, levantar problemas e construir, em conjunto, um ressignificado para sua prática é de suma importância no processo avaliativo.

### **A Avaliação no 2º Ciclo – Bloco I:**

Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a avaliação baseia-se na observação e no acompanhamento das atividades individuais e coletivas. Essencialmente diagnóstica e contínua,

permite a constatação dos avanços obtidos pelo aluno e o (re) planejamento docente considerando as dificuldades enfrentadas no processo e a busca de soluções.

### **A Avaliação no Ciclo Bloco II:**

A Secretaria de Estado de Educação do DF – SEDF – está se organizando para criar blocos que deem continuidade ao trabalho que vem sendo desenvolvido pelo Bloco Inicial de Alfabetização – BIA – desde 2005. Este é o momento de a SEDF assumir a atitude corajosa e necessária de implantar mecanismos para a abolição gradativa da reprovação de estudantes. Minha sugestão é que os estudantes se movimentem dentro de cada bloco segundo o desenvolvimento das suas aprendizagens. Isso significa que não ficarão presos a turmas ou anos de escolaridade. Poderão se movimentar de uma turma a outra e de um ano a outro durante o ano letivo, conforme indique o processo avaliativo que os acompanhará. Este é o processo de progressão continuada, que terá seus mecanismos definidos pela SEDF. Os reagrupamentos dos estudantes e o trabalho com projetos interventivos, já realizados pelo BIA, darão suporte a essa organização.

### **A Recuperação:**

A recuperação de objetivos não alcançando, individualmente ou em grupo, ocorre de forma paralela ao desenvolvimento curricular, por meio de atividades diversificadas, reforço, atendimento individual e outras estratégias oportunas em cada caso. Para os alunos do Bloco I: Bloco Inicial de Alfabetização do Ensino Fundamental (BIA), utiliza-se também de projetos interventivos e reagrupamentos.

### **A Reprovação:**

A reprovação acontece para os alunos do Bloco II - BIA, exceto para aqueles que excederem 75% de frequência (LDB, art. 94, VI), dar-se-á somente na Etapa III – 3º ano do Ensino Fundamental de 9 Anos, no 4º Ano e para os alunos do 5º ANO. Ao redigir o relatório dos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (ANEE), deverão ser observadas as adaptações curriculares elaboradas em conjunto com o Serviço de Apoio Especializado.

O processo avaliativo deve fazer um caminho de mão dupla: ao mesmo tempo em que observa, registra e identifica, também aponta orientações para uma retomada de caminho, de planejamento, de objetivos e/ou de conteúdos; enfim, ele contribui para reflexões significativas sobre as condições de aprendizagem e sobre todo o processo didático-pedagógico.

Avaliação do Projeto Político Pedagógico aqui apresentado, será avaliado por todos os membros que dele fazem parte ao longo do ano, onde os projetos aqui desenvolvidos necessitarão do empenho de seus membros, levando em consideração a participação da comunidade escolar e o reflexo evidenciado pelo professor regente com sua turma ao término de cada ação, na culminância de ações pedagógicas, como semanas de educação para vida, projetos pedagógicos, feira de ciência e temas desenvolvidos em sala de aula ou datas relevantes definidas em nosso calendário escolar.

Dentro do calendário escolar 2023 existem também dias específicos para a comunidade escolar e corpo docente interagirem e analisarem as suas ações, tanto as já realizadas como as futuras:

### 15.3. REGISTROS

#### 15.3.1. O Relatório:

Os resultados das avaliações são registrados sob forma de relatórios individuais discursivos, repassados aos pais ao final de cada semestre para os alunos da Educação Infantil e ao final de cada bimestre para os alunos do Ensino Fundamental permanecendo como instrumento oficial o Relatório de Desenvolvimento Individual do Aluno – RDIA.

Ressalta-se que o contato entre instituição educacional e família não se limita às reuniões bimestrais, mas ocorre sempre que oportuno e funciona como subsídio para o trabalho de pais e professores em benefícios das crianças. Este Relatório descreve de forma ordenada, sucinta e minuciosa os fatos vistos e observados pelo professor ao longo de cada bimestre. Isso requer do professor uma postura investigativa de responsabilidade compartilhada, de tolerância e de diálogo frente às novidades, pois tem de se despir dos preconceitos e aprofundar a percepção sobre o conhecimento significativo do desenvolvimento dos seus alunos. Nesse sentido, o registro constitui-se elemento essencial do processo avaliativo e cabe ao adulto que convive com a criança proceder as anotações e demais formas de registro, para que, segundo Hoffmann (1997), não venha a “cair no terreno das impressões gerais, holísticas e na inconsistência de informações sobre a progressão de aprendizagem”.

#### 15.3.2. O Conselho de Classe:

O Conselho de Classe, importante instrumento de avaliação, é uma instância democrática de avaliação, com função de diagnóstico, aconselhamento, prognóstico, levantamento de soluções alternativas, elaboração de programas de recuperação, apoio, incentivo, reformulação de objetivos e metas, envolvimento, coleta de evidências de mudanças de comportamento, etc.

A partir de critérios preestabelecidos no âmbito da instituição educacional, compete ao Conselho analisar todos os aspectos que influenciam o processo de ensino e de aprendizagem, bem como confirmar a promoção ou não do aluno. Essa última competência não deve ser preponderante, visto que uma série de outras possibilidades pode e deve ser buscadas pelo professor e pelos gestores, por ocasião das reuniões desse Conselho. No conselho de Classe temos como regra observar o rendimento dos estudantes e o aproveitamento na aquisição de habilidades, tendo como base os seguinte critério:

- Síntese do Desempenho em Leitura;
- Síntese do Desempenho em Matemática

Um outro ponto importante a ser considerado diz respeito ao fato de que não há receitas de avaliação. Essas novas diretrizes estão fundamentadas em uma concepção de valorização do aluno, num processo contínuo que ultrapassa os muros das instituições para que todos se efetivem. Nessa proposta, apresentam-se alguns dos princípios norteadores da nova prática avaliativa:

- Do sucesso: a atividade de avaliar caracteriza-se como meio de subsidiar a construção do resultado satisfatório.

- Das diferenças individuais: o aluno deve ser avaliado em relação a si mesmo, de acordo com suas potencialidades e necessidades.
- Das diferenças socioculturais: o professor deve observar os diferentes padrões de acordo com suas potencialidades e necessidades.
- Do progresso contínuo: o trabalho educativo deve ser adequado de forma a permitir o desenvolvimento contínuo do aluno, numa abordagem interdisciplinar.
- Da liberdade: o professor deve propiciar condições para que o aluno questione, reflita e seja capaz de se posicionar em um mundo complexo e mutável.
- Da cooperação: o aluno só pode desenvolver-se harmoniosamente, na medida em que aprende a integrar-se.
- Do diálogo: a comunicação professor-aluno deve ser de igual para igual, sempre numa perspectiva de comunicação horizontal. Em um ambiente de comunicação autêntica, os alunos se conhecem e manifestam livremente suas inovações, suas ideias, suas dúvidas e seus anseios.
- Da transformação: a avaliação educacional deve estar a serviço de uma pedagogia que leve em consideração o crescimento pessoal.

Mesmo reconhecendo a importância das muitas concepções e práticas distintas acerca do que significa avaliar, a avaliação formativa é a abordagem proposta pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. O resgate da função formativa da avaliação pressupõe respeitar o desenvolvimento contínuo do aluno, considerando o seu crescimento individual, as necessidades e as suas potencialidades. Para saber o que avaliar, não se pode ignorar os objetivos definidos no planejamento, as habilidades e as competências a serem desenvolvidas, a contextualização, a cultura, os hábitos, as crenças, a linguagem e a visão do mundo.

A avaliação formativa tem, nesse sentido, como objetivo identificar e conhecer o que o aluno já aprendeu e o que ele ainda não aprendeu, a fim de que se providenciem os meios necessários à continuidade dos seus estudos. Assim, é vista como uma grande aliada do aluno e do professor, porque possibilita a co-responsabilidade e a reorganização do trabalho pedagógico da instituição educacional e da sala de aula. Não se avalia apenas para atribuir nota, conceito ou menção, nem somente para aprovar ou reprovar o aluno.

Todos os esforços da instituição educacional são envolvidos para que a aprendizagem se realize promovendo o desenvolvimento do aluno – aprender é um direito de cada aluno. Portanto, a avaliação está a serviço da aprendizagem enquanto o trabalho se desenvolve; avaliação e aprendizagem andam de mãos dadas – a avaliação sempre orientando os rumos da aprendizagem. A avaliação formativa apresenta as seguintes características:

- É medida pelo professor;
- Destina-se a promover a aprendizagem;
- Leva em conta diferentes linguagens e estilos de aprendizagem;
- Dá tratamento didático aos “erros”, considerando-os como informações diagnósticas;
- Inclui todas as atividades realizadas.



## 16. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

O documento resultante de todo o processo de elaboração do PPP deve ser tomado como ponto de referência para as ações administrativo-pedagógico-educativas para os que fazem parte da comunidade escolar, e, inclusive, para os novos integrantes (novos professores, novos funcionários, novos alunos, novos gestores ...). Trata-se de um documento provisório, no sentido de que o cotidiano escolar é histórico, mas torna-se ponto de partida para novos questionamentos e discussões.

Nesse sentido, o PPP deve ser acompanhado e avaliado permanentemente, verificando-se o nível de comprometimento e atendimento aos princípios e objetivos. As próprias reuniões diárias e tantos outros momentos de discussão terão como propósito acompanhar o processo de implementação do PPP, podendo ainda ser utilizado um instrumento específico para a avaliação do mesmo.

### 16.1. AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO:

(O que manter? O que descartar, segundo sugeriu Aurélio Amaral em 01 de Dezembro de 2013):

Todo ano, na época de revisão do projeto político-pedagógico (PPP), surgem as dúvidas: que projetos deram certo e podemos manter e quais deram errado e devemos descartar? Desses, algum vale a pena reformular? Essa revisão não é fácil e os critérios usados na avaliação devem ser claros e imparciais para que o processo seja conduzido de forma eficaz.

Algumas perguntas podem ser formuladas: as ações planejadas atingiram as expectativas ou precisam de ajustes? Elas foram suficientes para que os objetivos fossem alcançados? Questões como essas ajudam a reconhecer e consolidar as conquistas da escola. "As boas iniciativas correm o risco de ser esquecidas quando não são incorporadas ao PPP", explica Neurilene Martins Ribeiro, formadora do Instituto Chapada de Educação e Pesquisa (Icep), em Palmeiras, a 420 quilômetros de Salvador. Afinal, a documentação da memória ajuda a delinear e a sedimentar a cultura escolar e a difundi-la entre os alunos, professores, funcionários e gestores.

A escola enfrenta muitos desafios. Por isso, surgem os projetos institucionais para solucioná-los. Fazer um balanço do que deu certo ou não é uma das mais poderosas ferramentas de planejamento. Se as metas forem cumpridas, ótimo! Mas é bom lembrar que o trabalho não se encerra aí. Ações periódicas de manutenção têm de continuar a existir. E se as metas não foram plenamente atingidas? Então, as propostas exigem reformulação - parcial ou total - para resolver os problemas remanescentes. "Ao definir as prioridades, o gestor não se perde em meio a tantas demandas. Todo ano surgem várias. É necessário discernir as relevantes das secundárias", como afirma Débora Rana, coordenadora pedagógica da Escola Projeto Vida e formadora do Instituto Avisa Lá, ambos em São Paulo.

Há um passo a passo que elaborado visando ajudar no planejamento do PPP. Ao responder algumas perguntas sobre o PPP, é possível refletir se as ações realizadas foram bem estruturadas e conduzidas e se surtiram o efeito esperado. No meio do percurso da avaliação, provavelmente surgirão algumas dúvidas: como saber se as falhas ou limitações foram fruto das estratégias de comunicação ou dos prazos estabelecidos ou ainda da forma como as funções foram delegadas?

Há alguns orientações que podem ajudar a achar as respostas. "O olhar investigativo do gestor é fundamental, mas, quando professores, funcionários, alunos e pais participam da avaliação, fica mais fácil chegar ao problema", conforme afirma Maria Márcia Sigrist Malavasi, coordenadora do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Vale lembrar, contudo, que o fim do ano letivo não é o único momento para fazer essa análise. "Os projetos precisam ter um cronograma definido prevendo que os responsáveis registrem periodicamente se a etapa em curso foi bem-sucedida", sugere Ana Benedita Guedes Brentano, selecionadora do Prêmio Victor Civita Educador Nota 10 - Categoria Gestor. Com esse acompanhamento, fica mais fácil identificar os pontos que precisam ser revistos. Você também vai ver como três instituições fizeram reformulações no PPP com base nesse diagnóstico. Reformulações que, de um ano para outro, fizeram toda a diferença.

Ao responder a algumas perguntas, descobrimos algumas coisas, como:

1. Em que pontos eles merecem ajustes.
2. Que destino dar aos projetos?
3. O que está por trás das ações de nosso PPP
4. Como as medidas e providências tomadas, estão contribuindo para o projeto, ou em que ponto sugerem replanejamento

Alguns procedimentos para identificar se o PPP alcançou seus objetivos:

### **O que Descartar:**

Segundo Neide Nogueira, coordenadora pedagógica da Comunidade Educativa Cedac, em São Paulo, todo projeto traz aprendizagens para a equipe - como a ampliação da capacidade de planejamento estratégico -, ainda que ele não tenha dado bons resultados. Por isso, abandoná-lo é uma decisão que deve ser tomada apenas quando ele está totalmente em desacordo com as demandas ou apresenta limitações irreversíveis. Exemplo: incentivar a comunicação virtual entre os alunos quando não há acesso à internet na escola.

### **Referências a Considerar e exemplos a seguir:**

Um projeto tem estratégias e ações equivocadas quando falta embasamento teórico. Imagine uma unidade de Educação Infantil que, para incentivar a autonomia das crianças, implanta o autosserviço no almoço para todas as faixas etárias.

A proposta, segundo especialistas, é adequada para maiores de 3 anos. Contudo, a meta é procedente e pode ser atingida com outras ações -- como as crianças manifestando seus desejos e sendo servidas por uma merendeira. Além de consultar livros e artigos acadêmicos e ouvir especialistas, vale contatar escolas que enfrentaram problemas semelhantes.

### **Quais metas devemos Reformular:**

Algumas limitações podem, de fato, inviabilizar um projeto (veja o comentário no quadro Descartar). Porém, sempre que possível, procure ajustá-lo. "Já que os desafios que o motivaram não deixarão de existir, vale pensar em adequações", explica Débora Rana. Se o empecilho foi, por

exemplo, a falta de material adequado, estabelecer metas intermediárias até a escola dispor dos recursos pode ser uma solução.

#### **Rever a formação e a comunicação:**

O projeto institucional, como o próprio nome evoca, envolve diversos setores da escola e todos precisam estar mobilizados. Para que professores e funcionários se envolvam, é preciso que eles estejam conscientes dos propósitos e a maneira como os ajustes vão contribuir para melhorar as condições de ensino e aprendizagem. Por isso, o diretor e o coordenador pedagógico devem garantir que a proposta esteja na pauta de formação das equipes.

#### **Replanejar o tempo:**

Nem tudo acontece exatamente como previsto no cronograma. No acompanhamento mensal, é possível averiguar em que etapas intermediárias o projeto desandou. Às vezes, um assunto trabalhado nas reuniões coletivas demanda mais encontros para ser assimilado por todos. É melhor redefinir os prazos do que correr o risco de não cumprir os objetivos.

#### **Fazer a gestão da equipe:**

Talvez muitas tarefas se concentrem na mão de poucos. Se um professor sempre se voluntaria para coordenar projetos, pergunte em que momentos ele poderá se dedicar aos compromissos. Caso note sobrecarga, sonde outras pessoas para assumir as funções.

#### **Discutir novos projetos:**

A avaliação das iniciativas pode deflagrar desafios até então desconhecidos. Leve-os para as reuniões coletivas e reúna ideias para a implantação de um novo projeto.

#### **Incluir no PPP:**

Se cumpridos os objetivos, os projetos se mostram eficientes e, por isso, devem ser consolidados como parte da cultura e da identidade escolar.

#### **Avaliar periodicamente:**

Alguns projetos terão continuidade nos anos seguintes, com objetivos mais avançados. Outros, de caráter temporário, precisarão de revisão. Imagine uma horta comunitária, cuja implantação tenha envolvido toda a comunidade por um ano. Ainda que os esforços maiores já tenham passado, é fundamental observar se a horta está sendo usada conforme o planejado.

O processo de reavaliação permite detectar se a relevância do projeto permanece a mesma e se as pessoas continuam envolvidas.

#### **Reimplantar:**

Caso a avaliação aponte mudanças na cultura escolar, talvez seja a hora de colocar o projeto em prática novamente. A renovação no corpo profissional e o aumento repentino do número de alunos são fatores que merecem atenção, pois, nesses casos, nem sempre a comunidade conseguirá transmitir os valores institucionais a todos os novatos.

## 17. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Lei de Diretrizes e Bases / Projeto Político Pedagógico Escola Classe 03 do Guará - 2023/2024.
2. Perfil da administradora Administração Regional do Guará - acessado em 4 de dezembro de 2019.
3. BRASIL. Constituição (1988); Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) BRASIL.
4. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil/ Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares\\_2012.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf) BRASIL.
5. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm) BRASIL.
6. Política de Educação Infantil - Ministério da Educação e do Desporto, 2000. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pol\\_inf\\_eduinf.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pol_inf_eduinf.pdf) BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental.
7. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf) DISTRITO FEDERAL.
8. Currículo em Movimento da Educação Básica, 2018. Disponível em: [https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/Curri%CC%81culo-em-Movimento-EdInfantil\\_19dez18.pdf](https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/Curri%CC%81culo-em-Movimento-EdInfantil_19dez18.pdf) DISTRITO FEDERAL.
9. Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala. 2014/2016 – SEEDF. DISTRITO FEDERAL. Resolução nº 1/2012. Conselho de Educação do Distrito Federal. Disponível em: [http://cedf.se.df.gov.br/images/resol\\_1\\_2012.pdf](http://cedf.se.df.gov.br/images/resol_1_2012.pdf) KOWARLIK, S. Wolfdietrich.
10. Com a pré-escola nas mãos – Uma Alternativa Curricular para a Educação Infantil. São Paulo: Ática, 1993. KRAMER, Sonia.
11. Formação de profissionais de Educação Infantil: questões e tensões. In: MACHADO, Maria Lúcia de A. (Org.).
12. Encontros e desencontros em Educação Infantil. São Paulo: Cortez, 2002. LAPIERRE, André.
13. A educação psicomotora na escola maternal. São Paulo: Manoel, 1990.
14. ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA – Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas – SEEDF. SHUTZ, Liene Maria Martin. Estudos Sociais – Papel do Professor no Alcance dos Objetivos.
15. Revista do Professor, Porto Alegre, janeiro/março – 1992. VIGOTSKY, L. S. A formação social da mente. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991. BARBOSA, Maria Carmem Silveira.
16. Práticas Cotidianas na Educação Infantil – Bases para a Reflexão sobre as Orientações Curriculares. Brasília, 2009. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat\\_seb\\_praticas\\_cotidianas.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf) 1991 .
17. Site: Codeplan - Companhia de Planejamento do Distrito Federal Setor de Administração Municipal - [www.codeplan.df.gov.br](http://www.codeplan.df.gov.br) .

18. Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e Regimento Interno da EC 03.
19. BNCC (Base Nacional Comum Curricular).
20. Orientações Pedagógicas para a permanência escolar da SEEDF de janeiro de 2021.
21. Legislação Nacional no que se refere à educação – Art. 250, CF/88, LDB 9394/96 (Lei de Diretrizes e Base da Educação).
22. Resolução nº 01/2005 do Conselho de Educação do Distrito Federal, na Lei Orgânica do Distrito Federal, capítulo IV, seção I, Plano de Metas e Compromisso Todos pela Educação e Lei 4.036/07 de Gestão Compartilhada.
23. Estratégia Pedagógica do Bloco Inicial de Alfabetização.
24. Estratégia de Matrícula para as Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.
25. Estatuto da Criança e do Adolescente.
26. BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Básica.
27. Resolução CNE/CEB 2/2001. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção 1E, p. 39-40.
28. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral – Brasília: MEC, DICEI, 2013.
29. Parâmetros curriculares nacionais: arte/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.
30. Resolução CNE/CEB nº 04, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. In: Diário Oficial da União, Brasília, 14 de julho de 2010, Seção 1, p. 824.
31. RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 07, de 14 de dezembro de 2010 – Fixa diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.
32. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 .
33. Pressupostos teóricos. Brasília, 2018.
34. Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar 2º Ciclo. Brasília, 2014.
35. Orientação Pedagógica: Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas. SEEDF. Brasília-DF, 2014. SILVA, Maria Abádia Da.
36. Qualidade Social da educação pública: algumas aproximações Cad. CEDES (online). 2009, vol. 29, n. 78, pp. 216-226.
37. KRAMER, S; NUNES, MF. As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil. Educ. Soc. 2006, vol.27.
38. HOFFMANN, Jussara. Avaliação Mito e Desafio. Ed Mediação, 2014.
39. Currículo em Movimento. Pressupostos Teóricos. Disponível em: [http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/cur\\_mov/1\\_pressupostos\\_teoricos.pdf](http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/cur_mov/1_pressupostos_teoricos.pdf).
40. Lei 9.394, de 29 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf).